

omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

OUTUBRO 2022 | nº 53

Trimestral - Gratuita

Os Números da Ordem 2022

Um médico dentista
para 846 portugueses



**ORDEM
REUNIÃO COM O
MINISTRO DA SAÚDE
MANUEL PIZARRO**

**ENTREVISTA
PROJETO COMER BEM,
SORRIR MELHOR**

**ESTILO DE VIDA
TATANKA,
VOCALISTA DOS
BLACK MAMBA**

O PRIMEIRO SOFTWARE DE GESTÃO 100% WEB EM PORTUGAL

GESDEN ONE

O MELHOR SOFTWARE WEB
PARA A SUA CLÍNICA DENTÁRIA NO MUNDO

JUNTE-SE AO
ONE



GESDEN ONE OMD

GESDEN ONE

Software de gestão de clínica dentária.



GESDOC

Gestor de imagens e documentos



Apoio técnico, atualizações e Cloud

Por apenas **24€/mês**



Vantagens:

Responsive permite o acesso desde qualquer lugar e dispositivo.

Base de dados encriptada e segura, com cópias de segurança automáticas.

Agenda inteligente (SIA) e ambiente de trabalho personalizáveis pelo utilizador.

Utilização do software sem nenhum requisito de hardware.

Condições Gerais Gesden One OMD:

Oferta válida até 30 dezembro de 2022

Versão válida apenas para 1 usuário, Consultar versões para dispor de mais usuarios.

Formação 6h. 300€

Todos os preços estão isentos de IVA

EDITORIAL

- > Miguel Pavão.....5
- Arregaçar as mangas

ACONTECEU

- > **Roteiro Medicina Dentária Social**
Bastonário dedica périplo aos profissionais do setor social..... 6
- > **Reunião do Conselho Diretivo**
Direção da OMD conversa com os associados da Madeira 7
- > **Webinar Empregabilidade em Medicina Dentária**
Jovens médicos dentistas refletem sobre futuro da profissão 7
- > **III Cimeira do Ensino Superior**
Ordem, faculdades e estudantes voltam à mesa de conversações 8
- > **Pandemia Covid-19**
Máscaras obrigatórias e vacinação prioritária para médicos dentistas.. 8
- > **Acesso às especialidades**
Desmaterialização das candidaturas para uma boa prática ambiental10
- > **Exercício ilegal e fiscalizações**
Formulário de denúncia disponível na página eletrónica da Ordem10
- > **Código de boa conduta**
Prevenir o assédio no trabalho12

VAI ACONTECER

- > **Compromisso de Honra**
OMD dá as boas-vindas aos novos membros no início do ano14
- > **25 Anos da OMD**
Podcast "Sorrir melhor" arranca em 202314
- > **Bastonário na comissão de honra**
15ª edição do Prémio Boas Práticas em Saúde15

DESTAQUE

- > **Os Números da Ordem 2022**
Um médico dentista para 846 portugueses17

ORDEM

- > **Reunião com Ministro da Saúde**
Um novo capítulo para a valorização dos médicos dentistas 20
- > **Comissão da Saúde, Assembleia da República**
"Medicina dentária precisa de uma visão reformista" 22

- > **Conselho de Jovens Médicos Dentistas**
A juventude e a saúde: Que sorriso para o futuro? 25
- > **Em consulta pública**
Conselho Diretivo aprova dois novos regulamentos28
- > **Entidade Reguladora da Saúde**
Regulação no centro das atenções da reunião com a ERS..... 28
- > **Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior**
Qualidade formativa na agenda da reunião com a A3ES..... 30

ENTREVISTA

- > **Comer bem, sorrir melhor**
"Para mudar comportamentos é importante mudar o ambiente"..... 32

DEONTOLOGICO

- > **Mais uma vez, a direção clínica**
Luís Filipe Correia.....38
- > **Caso prático**
Consentimento esclarecido 40

NACIONAL

- > **Orçamento de Estado**
O que muda para a prestação de cuidados de saúde oral? 42
- > **Equipa Ministerial da Saúde**
Manuel Pizarro é o novo ministro da Saúde 44

- > **Regime Jurídico das Associações Públicas Profissionais**
Grupos parlamentares ouvem ordens profissionais 46

OS 13 MIL

- > **Maria Azevedo**
Médica dentista 49

EUROPA

- > **Organização Regional Europeia-FDI**
Guia para a prevenção do cancro oral 50

GLOBAL

- > **Pål Barkvoll**
"Quero que os jovens médicos dentistas sejam profissionais de saúde qualificados" 52
- > **Federação Dentária Internacional**
Assembleia-geral aprova novas resoluções 56
- > **Organização Mundial da Saúde**
Plano para a saúde oral submetido a consulta pública 58

ESTILO DE VIDA

- > **Tatanka, Vocalista Dos Black Mamba**
"Sem plateia, nós não somos ninguém" 62

PROPRIEDADE

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL

EDITOR

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto,
PORTUGAL

DIREÇÃO

Diretor: Miguel Pavão
Diretores-adjuntos: Cátia Iris
Gonçalves e Telmo Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD
- Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da OMD

- Presidente do Conselho Geral da OMD
- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD
- Presidente do Conselho Fiscal da OMD
- Presidente do Colégio de Ortodontia
- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas

SEDE E REDAÇÃO

Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100-080 Porto, Portugal
Telefone: +351 226 197 690
revista@omd.pt

REDAÇÃO

Ordem dos Médicos Dentistas
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
4100 - 080 Porto, Portugal
Chefe de redação: Cristina Gonçalves
Redação: Patrícia Tavares

PUBLICIDADE

Editorial MIC
Telefone: 221 106 800



EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃO

Editorial MIC
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61
4050-570 Porto
www.editorialmic.com
Telefone: 221 106 800

ESTATUTO EDITORIAL:

www.omd.pt

NIPC: 502840579

EDIÇÃO ONLINE:

https://www.omd.pt/revista

PERIODICIDADE: Trimestral

DISTRIBUIÇÃO: Gratuita

TIRAGEM: 600 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 285 271/08

Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC: 127125

ISSN: 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.

PROTOCOLO LEXUS E ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

SORRIA PARA ESTA VANTAGEM: CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA SI.

Para quem se dedica especialmente a criar sorrisos, a Lexus tem vantagens exclusivamente especiais. Aproveite as condições únicas para associados da **Ordem dos Médicos Dentistas**, na aquisição do novo **Lexus UX 250h Sport Hybrid**. Visite o Centro Lexus mais próximo de si e sinta a energia verdadeiramente contagiante do novo híbrido.



DESCUBRA MAIS



7ANOS
DE GARANTIA

Editorial



Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Arregaçar as mangas

Não há como negá-lo. O Orçamento de Estado para 2023 inclui boas notícias para a saúde oral dos portugueses e, consequentemente, para a medicina dentária.

Está prevista a melhoria da cobertura dos cuidados de saúde primários e o reforço dos cuidados de saúde oral, mediante a agilização do Programa Nacional de Acesso à Saúde Oral, a instalação de novos gabinetes de saúde oral nos centros de saúde e a integração dos médicos dentistas no Serviço Nacional de Saúde. O documento não inclui qualquer referência explícita à necessária (e urgente) reformulação do programa cheque-dentista, mas a primeira reunião que a direção da OMD manteve com o novo ministro da Saúde, Manuel Pizarro, permitiu perceber que existe disponibilidade, por parte do governo, para reformular este projeto, revalorizando-o e alterando o atual modelo de atribuição. Talvez mais importante, o ministro mostrou abertura para avançar para uma atualização profunda do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral.

Conforme tive oportunidade de referir no final daquela reunião, existe uma clara expectativa de que, de uma vez por todas, se vire a página das políticas de saúde oral em Portugal, garantindo, enfim, o acesso universal de todos os portugueses a este cuidado de saúde primário. Estamos, pois, disponíveis para arregaçar as mangas e ajudar a construir uma estratégia para a saúde oral que acautele os efetivos interesses da população e dos médicos dentistas. Mas também estamos conscientes, conforme

previne um adágio popular, de que o inferno está cheio de boas intenções.

Pela parte que nos toca, continuamos empenhados em realizar o fundamental trabalho de conhecimento e diagnóstico do setor, vertido, por exemplo, no Livro Branco da Medicina Dentária, que deveremos estar em condições de apresentar no próximo ano, ou na mais recente edição dos Números da Ordem e dos estudos do Barómetro da Saúde Oral e do Diagnóstico à Profissão. Os dados que constam nestes documentos são não apenas um necessário ponto de partida para a análise e a reflexão sobre a atualidade da profissão e o futuro da medicina dentária no nosso país, mas também, e sobretudo, um instrumento de trabalho absolutamente imprescindível.

Só conhecendo profundamente a realidade nos seus mais diversos aspetos e cambiantes será possível, conforme pretendemos, apelar à mudança das políticas públicas para o setor, de forma a garantir a prestação de serviços médicos de qualidade a toda a população. Mas não só.

Estamos também empenhados em contribuir ativamente para almejarmos com as instituições de ensino superior a efetiva melhoria do ensino da medicina dentária no nosso país e para a sua adaptação às necessidades existentes e a uma realidade em que o número de profissionais per capita já excede largamente os índices recomendados. Só deste modo, poderemos também garantir melhores condições de trabalho

para os médicos dentistas portugueses, com remunerações mais justas.

POSITIVO

O grupo de trabalho de Exercício Ilegal e Fiscalizações desenvolveu um formulário de denúncia, que está acessível no site da OMD e facilita as participações de situações que violem os princípios legais do exercício da medicina dentária.

NEGATIVO

Apesar do meu Roteiro da Medicina Dentária Social ter corrido bem, ficou evidente uma realidade difícil e de grandes necessidades de cuidados médicos dentários em populações especiais e carenciadas. Há aqui, muito trabalho para fazer!



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, reuniu com a coordenadora da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, Sandra Araújo

Bastonário dedica périplo aos profissionais do setor social

► **No arranque de novembro**, Miguel Pavão dedicou a sua agenda ao exercício da medicina dentária na área social. Após a realização do roteiro pelo serviço público, em 2021, o bastonário escolheu, este ano, como tema o impacto e a dimensão da profissão enquanto meio de inclusão social.

O Roteiro de Medicina Dentária Social decorreu entre 3 e 4 de novembro e permitiu à Ordem conhecer as várias realidades deste setor e dos seus profissionais, de norte a sul do país.

O bastonário visitou várias instituições, nomeadamente a Cruz Vermelha, a Abraço e o estabelecimento prisional de Santa Cruz do Bispo. Conversou com provedores da Santa Casa da Misericórdia, que são médicos dentistas, e reuniu com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e com a coordenadora da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, Sandra Araújo.

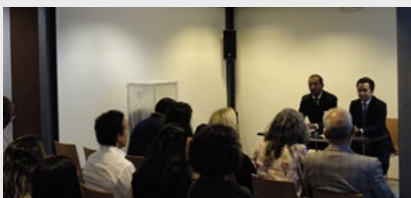
O objetivo consistiu em alertar a classe política e a sociedade para a dimensão da medicina dentária social, nomea-

damente no que concerne o seu papel na luta contra a pobreza e a exclusão social. No encontro com a ministra, Miguel Pavão apresentou as conclusões deste roteiro e defendeu a necessidade de se adotarem medidas e políticas que reforcem a atuação dos médicos dentistas neste setor.

Este périplo insere-se no conjunto de roteiros que o bastonário da OMD pretende realizar durante o seu mandato e que visam realçar as diferentes vertentes e valências da medicina dentária em Portugal.

REUNIÃO DO CONSELHO DIRETIVO

Direção da OMD conversa com os associados da Madeira



▲ Conselho Diretivo reuniu com os associados no Funchal

► **Em outubro**, a reunião mensal do Conselho Diretivo decorreu na Região Autónoma da Madeira (RAM), de forma a permitir o encontro presencial da direção com os associados que exercem na ilha.

Além de promover o convívio e a proximidade com os médicos dentistas, o Con-

selho Diretivo (CD) aproveitou para conhecer a realidade profissional de quem exerce nesta região. O bastonário atualizou os colegas sobre os dossiers e projetos que estão atualmente em execução. Miguel Pavão reforçou também que está disponível para ouvir a classe através do Via Verde Bastonário.

Fabião de Castro da Silva, representante da RAM no CD, considerou que esta reunião com os associados, vai de encontro a um dos “desígnios” do Conselho Diretivo, que é “trazer para junto dos colegas, aquilo que designou “o cérebro da Ordem”, isto é, a proximidade com todos os elementos do CD”, disponibilizando assim “informação específica sobre os todos os dossiers tratados pela Ordem, aos colegas da região”.

A vice-presidente do Conselho Diretivo, Teresa Alves Canadas, fez uma súpula do que pode ser esperado para esta edição do congresso e deu a conhecer as valências do Gabinete de Apoio ao Médico Dentistas (GAMD), nomeadamente as parcerias entretanto firmadas. O tema da radiologia foi outro dos assuntos abordados, através do membro do grupo de trabalho, Nuno Ventura, bem como o estudo sobre os custos em medicina dentária, apresentado pelo coordenador do grupo de trabalho Seguros, Convenções e Planos de Saúde, Rui Paiva.

Os presentes na sessão tiveram ainda a oportunidade de esclarecerem as suas dúvidas.

WEBINAR EMPREGABILIDADE EM MEDICINA DENTÁRIA

Jovens médicos dentistas refletem sobre futuro da profissão

► **Representantes da juventude**, dos jovens médicos dentistas e dos estudantes de medicina dentária reuniram-se online para debaterem os desafios que os profissionais com menos de 35 anos enfrentam. O webinar Empregabilidade em Medicina Dentária, que foi transmitido na plataforma Zoom e em direto no Facebook da OMD, teve como ponto de partida o inquérito realizado pelo Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD) da OMD à classe mais jovem.

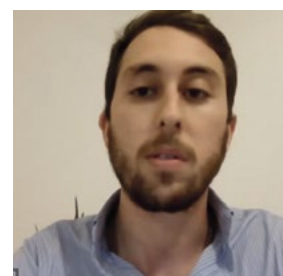
Quais as opções de emprego que existem? Ainda é possível exercer a profissão em Portugal ou o melhor é começar já a procurar oportunidades no estrangeiro? E será que existem outras opções, sem ser necessário mudar de profissão, mas que passam ao lado do tradicional traba-

lho em clínica, como por exemplo ao nível da investigação? Estes foram alguns dos temas que marcaram este webinar, que teve as participações de Mónica Lourenço, vogal do Conselho Diretivo e coordenadora do pelouro dos Jovens, Tiago do Nascimento Borges, presidente do Conselho de Jovens Médicos Dentistas da OMD, João Figueiredo, presidente da Associação Nacional dos Estudantes de Medicina Dentária (ANEMD) e Afonso Beirão, membro da direção do Conselho Nacional da Juventude (CNJ).

A moderação esteve a cargo da jornalista Sónia Ramalho e o webinar contou ainda com as intervenções das médicas dentistas Catarina Duarte (íntegra o projeto Comer Bem, Sorrir Melhor) e Maria João Azevedo (investigadora na Holanda), que

relatarem as suas experiências profissionais e como alteraram o rumo do seu percurso. Numa sessão bastante participativa, a audiência aproveitou para fazer várias perguntas, que foram colocadas a debate, e para esclarecer dúvidas relacionadas com o início da atividade.

O webinar está disponível em <https://www.ombd.pt/2022/09/emprego-jovens-video/>.



◀ Tiago do Nascimento Borges, presidente do Conselho de Jovens Médicos Dentistas da OMD

Ordem, faculdades e estudantes voltam à mesa de conversações



▲ *Ordem, faculdades e estudantes reuniram pela terceira vez para debaterem os desafios do ensino*

▶ **No âmbito do Fórum Ensino e Profissão Médico-Dentária** decorreu a III cimeira do ensino superior. Estas reuniões têm promovido o diálogo entre as sete instituições de ensino superior da medicina dentária, a OMD e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária (ANEMD).

Nesta terceira reunião, que decorreu em Coimbra, no final de setembro, os presentes chegaram a uma posição

final sobre a reestruturação curricular do Mestrado Integrado em Medicina Dentária. Todos os envolvidos no processo concordam com a implementação do 6º ano, de forma a convergir a formação portuguesa com as diretivas e o perfil do médico dentista europeu.

Outro dos assuntos retomados foi a proposta apresentada pela Ordem na cimeira anterior, de definição de parâmetros de qualidade no ensino

pré-graduado da medicina dentária. As instituições de ensino superior deram o seu parecer ao inquérito realizado aos recém-inscritos, que tinha sido apresentado pela OMD, tendo-se comprometido a discutir o assunto, nomeadamente nas reuniões conjuntas das faculdades.

A próxima cimeira está agendada para o início de 2023.

PANDEMIA COVID-19

Máscaras obrigatórias e vacinação prioritária para médicos dentistas

▶ **Desde 30 de setembro que Portugal** deixou de estar em estado de alerta. Com a não prorrogação desta medida e, de acordo com o Decreto-Lei nº 66-A/2022, que determina a cessação de vigência de decretos-leis publicados no âmbito da pandemia da doença COVID-19, o Governo revogou parte das medidas em vigor.

Na área da saúde mantém-se, no entanto, a obrigatoriedade do uso de máscaras ou viseiras para o acesso ou permanência nestes estabelecimentos. “O uso de máscaras nos serviços de saúde e em todos os serviços residências para pessoas idosas é a medi-

da mais emblemática que continua em vigor, além do nosso fortíssimo apelo à vacinação”, explicou Manuel Pizarro, ministro da Saúde, na conferência de imprensa após o Conselho de Ministros.


Relativamente à vacinação, é de salientar que os médicos dentistas integram os grupos prioritários neste processo, de acordo com as normas Nº 007/2022 e Nº 008/2022 da DGS, sobre a Campanha de Vacinação Sazonal contra a COVID-19: Outono-Inverno 2022-2023.

Os profissionais dos serviços de saúde (públicos e privados) e de outros


serviços prestadores de cuidados de saúde podem deslocar-se aos Centros de Vacinação COVID-19 (CVC) e Centros de Saúde (CS) onde está a decorrer a campanha e cuja lista está disponível em <https://covid19.min-saude.pt/lista-de-centros-de-vacinacao/>. O acesso é limitado aos horários de Casa Aberta, mediante a utilização de senha digital (para tal, aceder a <https://covid19.min-saude.pt/casa-aberta/>). Para a vacinação, os médicos dentistas e demais profissionais do setor devem apresentar a declaração da entidade patronal, comprovativa da sua atividade profissional, ou a cédula profissional válida.



PAGAMENTOS
até 36X
SEM JUROS*
*Financiamento sujeito a aprovação.

 Software AI
(Inteligência Artificial)

 3D MyDent Viewer

 70 - 420 µm
VOXEL

 Low Dose

MY MEYER


Raio X Extra-Oral 3D

Panorâmico 3D

3DE

Panorâmico • CBCT • CEPH

37.500,00€


 FOV 4x3 e 12x10

MyDent Viewer (CBCT+Pano+Ceph)

3D

Panorâmico • CBCT

30.500,00€

 FOV 4x3 e 12x10

Funções de AI em SW

AI + marque do tubo nervoso

AI + Localização ATM

ENDO mode

Valores sem iva. Campanha limitada ao stock existente e válida até 31/12/2022.
Imagens meramente ilustrativas.
Não acumulável com outras campanhas. Inclui transporte e instalação

NOVIDADE

ALINHADORES INVISÍVEIS

- TRATAMENTOS ESTÉTICOS
RECIDIVAS
- REFINAMENTO EM ORTODONTIA
CONVENCIONAL



Define teu sorriso
com pequenos movimentos

Slime_{MINI}

✓ 8 Alinhadores

✓ Planificação

✓ 4 Retentores

299€

PREÇO SLINE

750€

✓ Até 50 Alinhadores

✓ Planificação

✓ 2 refinamentos



ACESSO ÀS ESPECIALIDADES

Desmaterialização das candidaturas para uma boa prática ambiental

► **Este ano, pela primeira vez,** o processo de candidatura às especialidades de cirurgia oral, odontopediatria, ortodontia e periodontologia passou para o suporte digital.

À exceção do requerimento e da documentação associada, a submissão da candidatura passou a realizar-se online, simplificando assim o processo e tor-

nando-o mais rápido e acessível a todos os médicos dentistas.

A desmaterialização deste procedimento é mais uma das medidas adotadas pela OMD no âmbito da digitalização e da criação de mecanismos que aproximem a Ordem dos seus associados. Por outro lado, representa também um passo na implementação de boas práticas am-

bientais e de transição para uma cultura organizacional mais sustentável.

As candidaturas de acesso às especialidades para o ano de 2020 encerraram no final do mês de setembro. Candidataram-se seis médicos dentistas à especialidade cirurgia oral, 10 a ortodontia e duas a periodontologia. Neste momento, estão abertas as submissões para o próximo ano.

EXERCÍCIO ILEGAL E FISCALIZAÇÕES

Formulário de denúncia disponível na página eletrónica da Ordem

► **O grupo de trabalho Exercício Ilegal e Fiscalizações** desenvolveu um formulário de denúncia, que está disponível no formato digital na página eletrónica da OMD.

Através deste modelo, que foi aprovado na reunião do Conselho Diretivo de setembro, é possível denunciar dois tipos de situações: a violação dos requisitos de funcionamento das clínicas e consultórios de medicina dentária (como, por exemplo, a falta de condições higio-sanitárias) e o exercício da

atividade de medicina dentária sem inscrição na OMD.

Os interessados podem aceder ao formulário através do seguinte link: www.omb.pt/formularios/8egu7h/.

Na página eletrónica está também disponível o formulário de reclamação do doente: <https://www.omb.pt/deontologia/reclamacao-doente/>.



Fácil
aplicação
no sulco

IDS
2023

Visite-nos em Colónia (Alemanha)
14.-18.03.2023
salão 10.2 stand N-10/O-19 + N-20/O-029
salão 5.2 stand C-040

A SIMPLICIDADE NUMA CÁPSULA

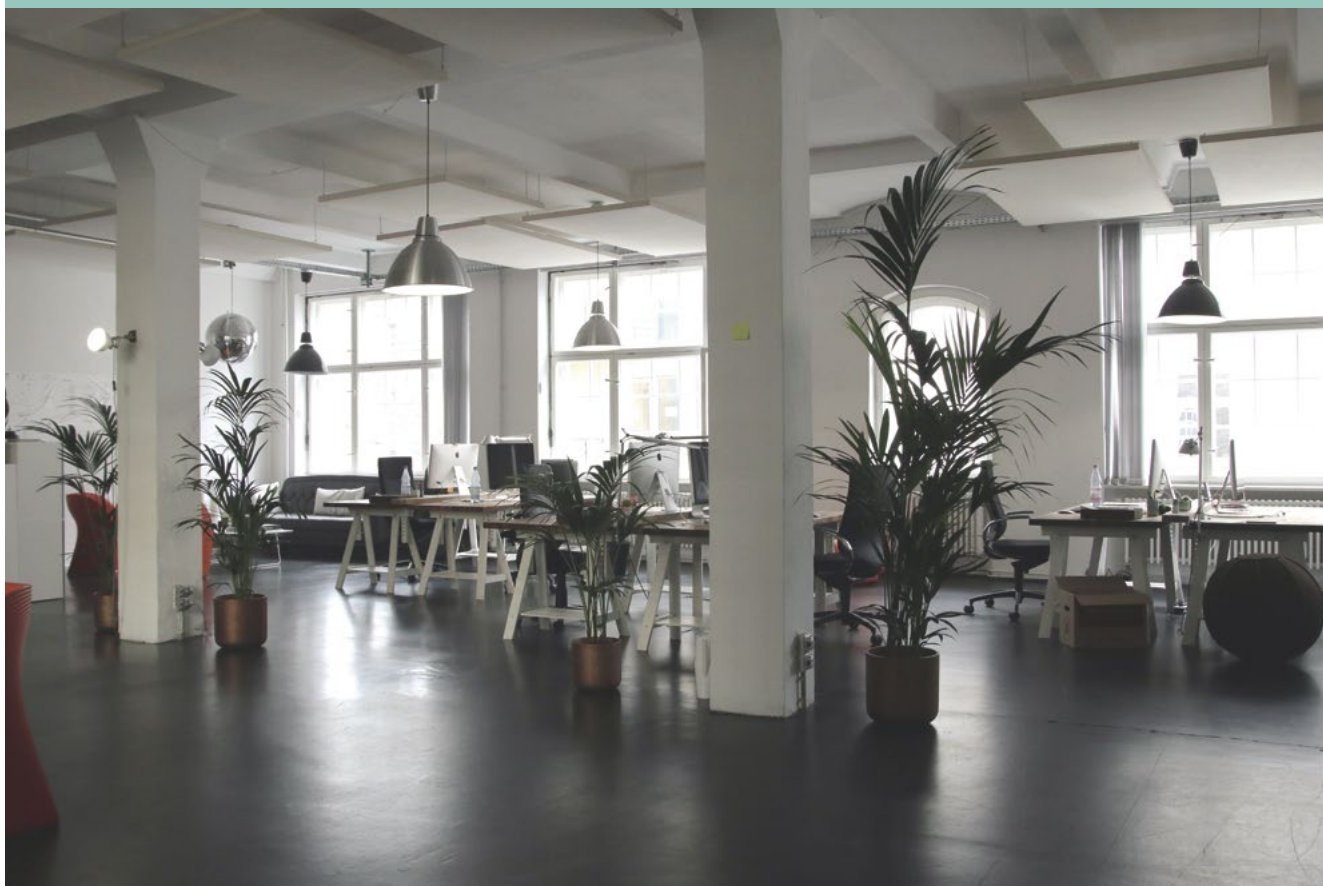
- **Ponta fina e flexível** – aplicação fácil e precisa no sulco
- **Viscosity Change** – a consistência da pasta muda durante a aplicação, mediante mais ou menos pressão exercida
- **Boa visibilidade** – contraste com a gengiva
- **Procedimento limpo** – fácil e rápida limpeza



Representante VOCO em Portugal
Pedro Vilela · TLM 937 083 146 · info@voco.com

VOCO Retraction Paste





Prevenir o assédio no trabalho

► **O Barómetro APAV/Intercampus** – “Perceção da População sobre Assédio Sexual no Local de Trabalho” conclui que quase duas em cada dez das 824 pessoas entrevistadas admitiram ter sido vítimas de assédio no local de trabalho, apesar de a maioria não ter denunciado.

O Código do Trabalho proíbe no artigo 29º a prática de assédio. De acordo com o referido preceito legal, entende-se por assédio o comportamento indesejado, nomeadamente o baseado em fator de discriminação, praticado aquando o acesso ao emprego ou no próprio emprego, trabalho ou formação profissional, com o objetivo ou o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afetar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

Constitui assédio sexual o comportamento indesejado de carácter sexual,

sob forma verbal, não verbal ou física, com o objetivo ou o efeito referido anteriormente.

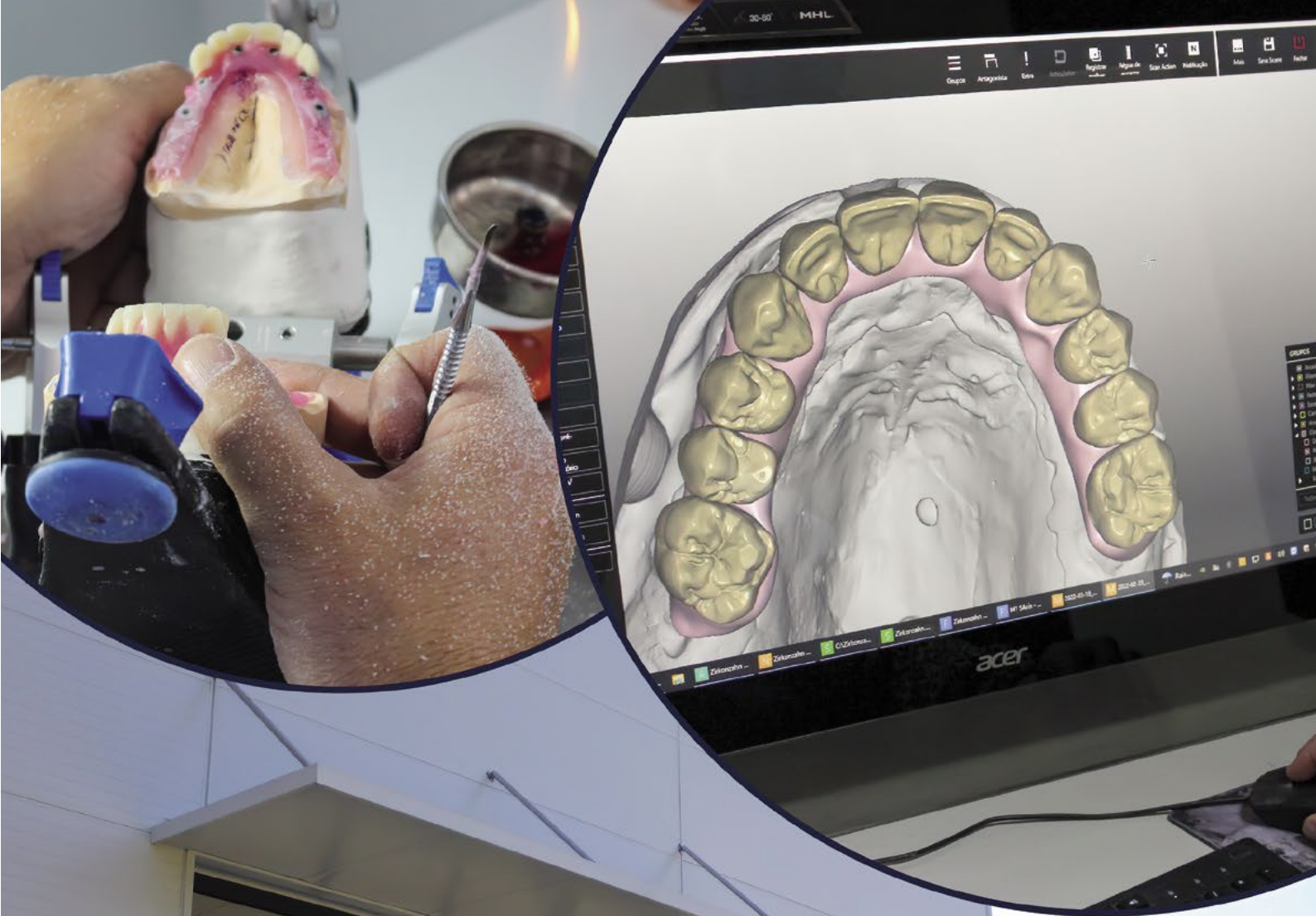
Em 2017, com a publicação da Lei nº73/2017, de 16 de agosto, que reforça o quadro legislativo para a prevenção da prática de assédio no setor privado e na Administração Pública, o Código do Trabalho foi objeto de alteração, passando a consagrar no artigo 127º a obrigação do empregador de adotar códigos de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho, sempre que a empresa tenha sete ou mais trabalhadores e instaurar procedimento disciplinar sempre que tiver conhecimento de alegadas situações de assédio no trabalho.

A Ordem dos Médicos Dentistas adotou no primeiro trimestre de 2022 o Código de Boa Conduta para Prevenção e Assédio no Trabalho, um manual que visa promover um ambiente de trabalho assente no respeito e no desenvolvi-

mento profissional. No âmbito deste documento foi constituída uma comissão responsável pelo acompanhamento do cumprimento deste código e que integra um representante do Conselho Diretivo e outro dos trabalhadores, sendo que este último foi eleito por votação anónima entre todos os colaboradores da OMD.

Foi igualmente criado um endereço de email para reporte das situações de denúncia previstas no Código de Conduta, um canal confidencial para prestação de esclarecimentos ou estabelecimento de situações relacionadas com assédio no local de trabalho.

Também a Autoridade para as Condições do Trabalho e a Inspeção-Geral de Finanças disponibilizam endereços eletrónicos próprios para receção de queixas de assédio em contexto laboral, no setor privado e no setor público, bem como informação relacionada com estas matérias.



**Prótese Fixa
Fluxo Digital**

GOODenteq
Próteses Dentárias

WWW.GOODENTEQ.COM

 Rua Alto Estação Velha Armaz. 6
Casal Ferrão 3025-035 Coimbra

 +351 239 445 111

 goodenteq@gmail.com

OMD dá as boas-vindas aos novos membros no início do ano

► **No primeiro trimestre de 2023**, a Ordem dos Médicos Dentistas retoma as cerimónias do Compromisso de Honra para receber os profissionais recém-inscritos.

Os médicos dentistas abrangidos por esta iniciativa vão receber o convite por e-mail e o formulário de inscrição. No próximo ano, Porto, Lisboa e Viseu são as cidades escolhidas para acolherem este evento, que assinala de forma simbólica a entrada na profissão.

As cerimónias têm como ponto alto o Juramento do Compromisso de Honra, o momento em que os participantes se comprometem a respeitar os princípios éticos e deontológicos da medicina dentária e assumem o pacto de servir os pacientes e respeitar a ciência.



▲ Cerca de 600 médicos dentistas participaram nas cerimónias do Compromisso de Honra, em 2022

25 ANOS DA OMD

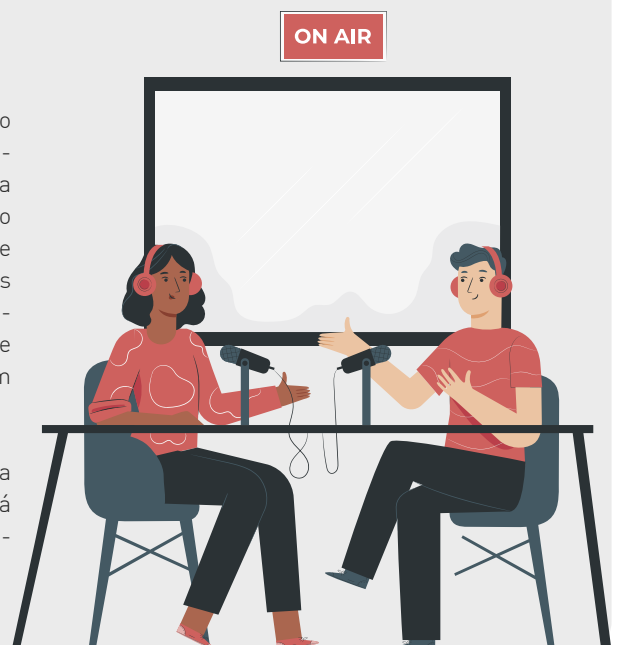
Podcast “Sorrir melhor” arranca em 2023

► **A Ordem dos Médicos Dentistas** comemora, no próximo ano, um quarto de século de existência e, para assinalar a data, vai realizar um ciclo de *podcasts* com diversas personalidades.

“Sorrir Melhor” traz até aos médicos dentistas, e sociedade em geral, 25 histórias de figuras de diversas áreas. Com uma duração de 25 minutos e publicação quinzenal, cada episódio revisitará alguns dos principais momentos da medicina dentária ao longo dos anos e do percurso dos entrevistados.

Estas conversas têm como objetivo sensibilizar a população para a importância da saúde oral, lembrando algumas decisões que contribuíram para que os portugueses tenham melhores cuidados e para que a profissão continue em constante evolução.

“Sorrir Melhor” arranca no início de 2023 e estará disponível em várias plataformas de podcasts.



Prémio de Boas Práticas em Saúde - 15.ª Edição



PRÉMIO DE
BOAS PRÁTICAS
EM SAÚDE®

15ª edição do Prémio Boas Práticas em Saúde

► **O bastonário da OMD, Miguel Pavão**, integra a Comissão de Honra da edição 2022 do Prémio Boas Práticas em Saúde (PBPS). Este galardão é promovido pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar, em parceria com a Direção-Geral da Saúde, a Administração Central do Sistema de Saúde, as cinco Administrações Regionais de Saúde (ARS), com a colaboração efetiva das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Este ano, o tema é “SNS em Mudança: Saúde Sustentável”, com foco nos subtemas: Integração de cuidados de saúde e respostas de proximidade, Capital humano da saúde, Tecnologias para a otimização de cuidados, Organizações de saúde “verdes” e Retoma global de cuidados de saúde garantindo a equidade.

Esta marca nacional registada visa promover e aumentar o nível de saúde dos portugueses, através da distinção de projetos e profissionais ou equipas dos

setores público, privado e social, em duas categorias: Melhor Poster e Melhor Projeto, e respetivas menções honrosas. O objetivo é dar visibilidade às boas práticas no âmbito da qualidade e inovação, tanto a nível nacional, como internacional.

Os candidatos apresentaram as suas propostas entre março e abril e os vencedores serão conhecidos na 15ª edição do PBPS, que se realiza no próximo dia 23 de novembro, em Lisboa.



31º Congresso OMD

Temos orgulho em apresentar a nossa solução de imagem durante o **31º Congresso OMD** em Lisboa.

Vem visitar os stands dos nossos concessionários autorizados.
Podes descobrir todas as promoções exclusivas reservadas aos participantes do congresso!

Também poderá ver em acção o **CS 8200 3D Neo Edition** e a sua **integração com a inteligência artificial**.

Este sistema CBCT inovador oferece uma **qualidade de imagem excepcional**, para que possa ver a informação certa e diagnosticar com confiança, ao mesmo tempo que oferece um **fluxo de trabalho otimizado** e uma melhor **experiência clínica** geral.



Precision for
every decision



carestreamdental.com



OS NÚMEROS DA ORDEM 2022

Um médico dentista para 846 portugueses

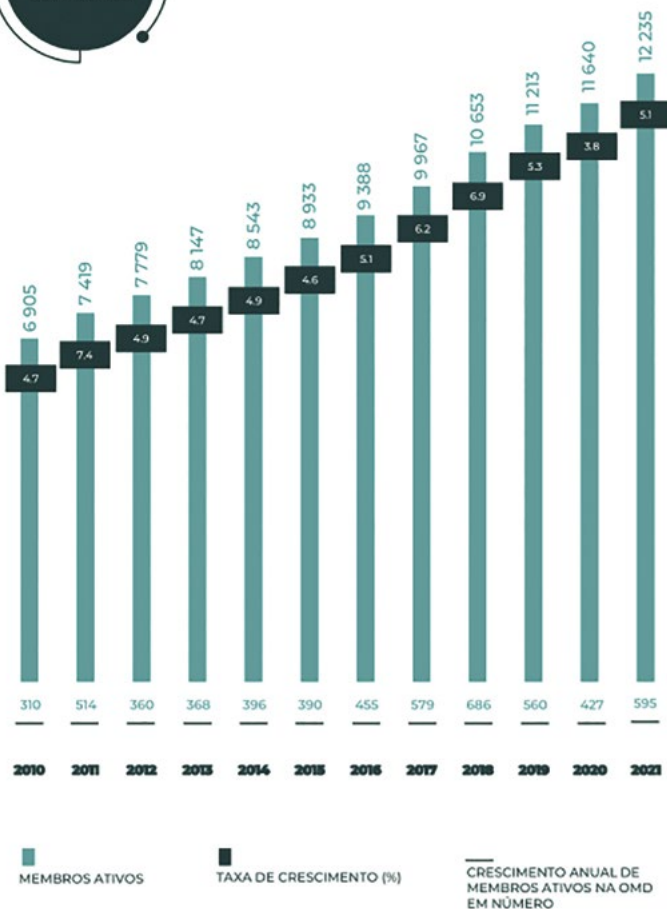
“**F**ala-se muito de que precisamos ter mais médicos, mas isso não é dizer que se consegue mais acesso. Os médicos dentistas são um bom exemplo de que não é por termos mais profissionais por habitante que estamos a melhorar o acesso da população”, constatava Miguel Pavão, no dia em que foram conhecidos os “Números da

Ordem 2022”, propondo um maior investimento numa área que tem sido esquecida pelos governos ao longo de 40 anos.

O estudo da OMD mostra que o número de médicos dentistas com inscrição ativa e a exercer no país quase duplicou desde 2010. De igual forma, a emigração tem aumentado anualmente, tendo como principais destinos França e Reino Unido.

Razões pelas quais o bastonário defendeu “que é urgente adotar uma visão refor-

mista da medicina dentária, investindo cada vez mais na prevenção e nas mudanças comportamentais”, em que se dê prioridade “ao setor público, nomeadamente através da integração dos profissionais no SNS, devidamente enquadrados na carreira, mas também às parcerias com a rede de prestadores de medicina dentária privada”. E, nesse âmbito, propõe também a reforma do cheque-dentista que, desde 2008, não sofreu qualquer alteração.



▲ Evolução do número de médicos dentistas com inscrição ativa na OMD e a exercer em Portugal

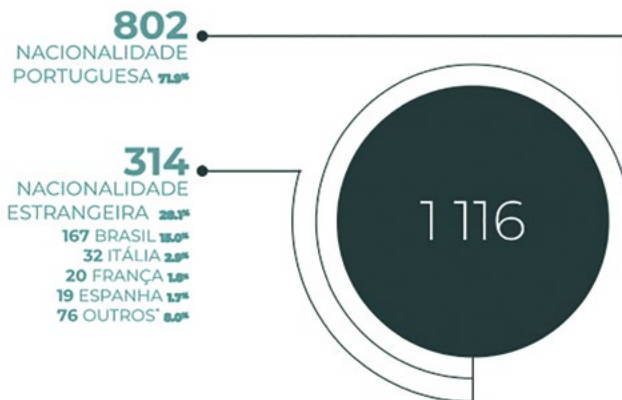
MAIS DE 12 MIL PROFISSIONAIS

Esta edição do estudo "Números da Ordem", que reflete "os grandes números, estimativas e tendências da profissão", revela que, no final de 2021, a OMD conta com 12.235 profissionais com inscrição ativa e a exercer em Portugal, mais 5,1% relativamente ao ano anterior. Há 12 anos eram 6.905, ou seja, atualmente existem mais 5.330 médicos dentistas.

Miguel Pavão constatou que estes números não são uma surpresa, representando "a continuidade e o agravamento de uma situação que a Ordem tem vindo a alertar de ano para ano". "Estamos a ficar numa situação dramática", alertou, notando que "o mercado está cada vez mais saturado".

Por outro lado, a tendência tende a agravar-se, uma vez que o número de alunos nas sete escolas de medicina dentária continua a aumentar. Em 2021, 3.840 estudantes frequentavam o mestrado integrado em medicina dentária, mais 69 do que em 2020 e mais 436 do que há cinco anos. "Estamos perante um cenário de falta de planeamento, que leva a uma desproporção relativamente ao ensino e à adequação dos *numerus clausus* à empregabilidade e às necessidades da população. É urgente atuar neste setor, uma vez que este crescimento de estudantes pode condicionar também a qualidade do ensino", alerta.

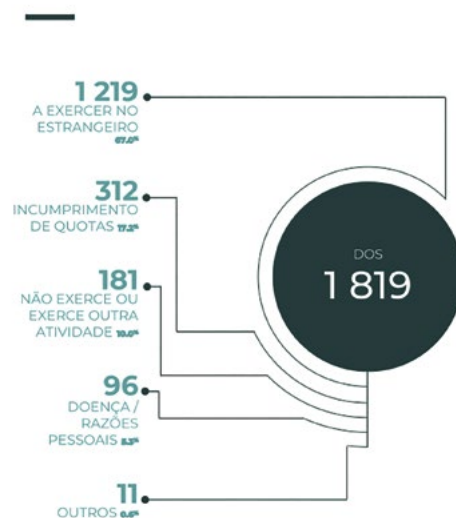
61.4% ESTÃO SUSPENSOS
HÁ MAIS DE 5 ANOS



*Outros: África do Sul, Alemanha, Angola, Argélia, Argentina, Bélgica, Cabo Verde, Dinamarca, Grécia, Guiné, Hungria, Irlanda, Moçambique, Noruega, Países Baixos, Polónia, Quênia, Reino Unido, Roménia, São Tomé e Príncipe, Suécia e Ucrânia.

▲ Médicos dentistas com inscrição suspensa na OMD representam 12,9% do total de membros

MOTIVOS DE SUSPENSÃO



▲ A principal razão apontada por 67% dos médicos dentistas para a suspensão foi o exercício no estrangeiro

EMIGRAÇÃO ACENTUA-SE

A 31 de dezembro de 2021, os médicos dentistas com inscrição suspensa na OMD representavam 12,9% do total de membros. Comparando com 2020, o número de profissionais que suspendeu a sua inscrição aumentou 8,4%, totalizando 1.819. Para 67%, a principal razão apontada para a suspensão foi o exercício no estrangeiro. De realçar ainda que, destes, 60% têm menos de 41 anos.

Em relação aos países de destino, a maioria opta pela Europa, nomeadamente França (27,6%), Reino Unido (23,5%), Espanha (8,5%), Países Baixos (7%) e Itália (6,8%).

O bastonário da OMD não tem dúvidas de que “o mercado de trabalho nacional está com uma cada vez maior saturação, originando uma progressiva precarização e desvalorização da profissão e o aumento dos fluxos migratórios para exercício da profissão em outros países, nomeadamente dos mais jovens”.

Perante as conclusões do estudo, Miguel Pavão lembra que “apesar do aumento consistente do número de profissionais inscritos na Ordem, num contexto complexo que vivemos, aumentam as dificuldades económicas de acesso à saúde oral, por uma parte cada vez maior dos portugueses”, reiterando, por isso, “que se torna urgente encontrar mecanismos que salvaguardem a saúde dos portugueses e o acesso à mesma”.

ASSIMETRIAS REGIONAIS

Há muito que o número de médicos dentistas ativos por habitante supera as recomendações da Organização Mundial da Saúde OMS: um para 2000 residentes.

No final de 2021, existia um rácio de um médico dentista para 846 pessoas, quando era de 884 residentes no ano anterior. Projetando o futuro, estima-se que, em 2025, se registe um profissional por 685 portugueses.

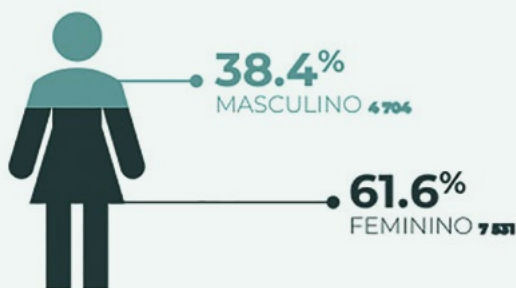
No entanto, nem todas as regiões do país estão no mesmo patamar. Se zonas como a Área Metropolitana do Porto, Viseu Dão-Lafões e Coimbra contam com 598, 674 e 751 habitantes por profissional, respetivamente, o Baixo Alentejo, Alentejo Litoral e Lezíria do Ribatejo, estão aquém das recomendações da OMS, com 2.345, 3.193 e 1.950 habitantes por médico dentista. Motivos que levam Miguel Pavão a propor a “criação de bolsas de fixação destes profissionais” nas regiões em que não existem médicos dentistas em número suficiente para dar resposta às populações, de forma a colmatar as desigualdades sociais e “muitas incongruências e disparidades existentes neste retrato nacional”.

PROFISSÃO JOVEM E COM MAIS MULHERES

Os “Números da Ordem 2022” indicam que a média de idades dos médicos dentistas com inscrição ativa em Portugal manteve-se nos 40 anos. Contudo, cerca de 70%, ou seja, 8.514 profissionais, têm até 45 anos.

A taxa de feminização tem vindo igualmente a crescer todos os anos, tendo atingido 160%. Isto porque o número de associadas representa 61,6% do total de membros da Ordem.

Entre as camadas mais jovens, a prevalência do sexo feminino é ainda mais acentuada. Entre os médicos dentistas com 30 anos ou menos, 73% são mulheres.



TAXA DE FEMINIZAÇÃO

TOME NOTA:

Observatório da Saúde Oral – Os Números da Ordem 2022

<https://www.ond.pt/observatorio/numeros/no2022/>





▲ (da esq. para a dir.) Ricardo Mestre, secretário de Estado da Saúde, Teresa Alves Canadas, vice-presidente do Conselho Diretivo da OMD, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Manuel Pizarro, ministro da Saúde e Margarida Tavares, secretária de Estado da Promoção da Saúde

REUNIÃO COM MINISTRO DA SAÚDE

Um novo capítulo para a valorização dos médicos dentistas

O novo ministro da Saúde, Manuel Pizarro, recebeu o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, e a vice-presidente do Conselho Diretivo, Teresa Alves Canadas, para uma conversa sobre o setor da medicina dentária e a possibilidade de sinergias em áreas-chave para a melhoria da saúde oral dos portugueses.

Na reunião gerou-se o consenso de que é necessário um trabalho conjunto entre ministério e Ordem para a definição e implementação de uma política de saúde oral.

Miguel Pavão revelou que foram abordadas linhas de ação para os setores público, privado e social. A carreira dos médicos dentistas no SNS foi um dos temas em agenda, bem como o

“reforço da intervenção da medicina dentária nos cuidados de saúde primários”. O bastonário adiantou que foi abordada a possibilidade de “criação das unidades de saúde oral e a articulação que a Comissão Executiva do SNS poderá ter a partir de novembro nessa mesma missão”.

A conexão do setor público com o privado foi outro dos pontos em agenda, nomeadamente o cheque-dentista, que é um exemplo de “uma parceira público-privada” e cujo dossier o atual ministro conhece bem. Em relação a este assunto, o bastonário realçou a abertura da tutela para uma “atualização profunda” do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral, não só nas questões de “revalorização do valor” dos cheques, “que nos parecem justas e pertinentes”, mas também naquilo que é o “modelo de atribuição do cheque-dentista e no alargamento não só dos grupos-alvo, mas também na sua própria intervenção”.

Miguel Pavão salientou junto da nova equipa ministerial o “papel importantíssimo do setor social na literacia para a saúde e também naquilo que é a população mais vulnerável”, na qual se destacam as crianças e idosos.

Foi ainda falada a intenção da OMD em trabalhar com a academia a vertente da base de dados relativamente à saúde oral.

Em jeito de balanço, o bastonário ressaltou que por parte do ministério ficou a orientação “para trabalharmos em conjunto, nomeadamente com o novo CEO do SNS, Fernando Araújo, em prol da valorização dos médicos dentistas”. Portanto, ficou a expectativa quanto a “uma nova fase e um virar de página para a medicina dentária”.

vatech

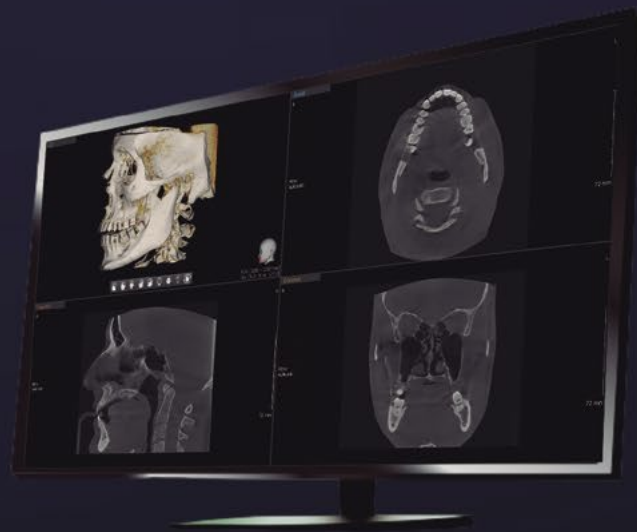
Temos o prazer de
anunciar que durante la
ExpoDentária 2022
você pode adquirir seu
equipamento vatech com



10 ANOS DE GARANTIA



Green X



Ligue-nos para o al +34 91 658 98 35 e solicite informações
ver condições Oferta válida hasta el 24 de Noviembre www.vatech.es

“Medicina dentária precisa de uma visão reformista”



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, foi ouvido pelos deputados da Assembleia da República

“T

orna-se difícil agora num cenário pós-pandémico estruturar aqui um conjunto de medidas

que não foram feitas durante 40 anos” de Serviço Nacional de Saúde, frisou o bastonário da OMD, na Assembleia da República. Miguel Pavão afirmou perante os grupos parlamentares que “se não tirarmos ilações e lições” deste período, “investindo cada vez mais na prevenção e nas mudanças comportamentais, verdadeiramente não aprendemos nada.

A Comissão de Saúde da Assembleia da República convocou as ordens profissionais desta área, no passado dia 12 de outubro, para uma audição conjunta, por requerimento dos grupos parlamentares do PSD e do Chega.

Em vésperas da discussão da proposta do Orçamento de Estado para 2023, Miguel Pavão defendeu que a “medicina dentária precisa de uma visão reformista onde se priorize, não só a relação do SNS, mas também com a rede de prestadores privada”, na qual destacou o Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO), que não teve qualquer alteração ou reforma desde 2008, data da sua criação.

“Senhores deputados, 70% dos portugueses não têm pelo menos um dente na boca, sendo que 50% destes não têm qualquer dente de substituição. Senhores deputados, 30% dos portugueses só vão ao médico dentista em situação de urgência e mais de 25% não têm acesso aos cuidados de saúde oral”, alertou o bastonário.

Por outro lado, os “Números da Ordem” mostram que há um rácio de um

médico dentista para 846 habitantes. “Não é por falta de médicos dentistas. É por falta de acesso, de políticas que permitam que os médicos dentistas possam estar ao serviço da população e dos portugueses”, apontou.

Como solução para o problema, que não se resolverá num único mandato governamental, indicou vários eixos de atuação. No caso do setor público, alargar as respostas de saúde oral, que são mencionadas pela primeira vez no Orçamento de Estado e é, segundo o bastonário, “uma questão importante para percebermos se o atual Governo vai integrar ou não os médicos dentistas numa devida carreira para todo este setor”. “Tudo o que foi prometido relativamente à questão da carreira, da integração dos médicos dentistas ficou aquém das expectativas e que estavam previstas para 2020”, prosseguiu.



▲ Bastonário defendeu a necessidade de existir um Chief Dental Officer na DGS

O setor privado, explicou, é a “única garantia dos portugueses para o acesso aos cuidados de saúde oral”. Nesse âmbito, propôs a articulação do público com a rede de prestadores de medicina dentária. Além disso, a saúde oral tem grande impacto nas “desigualdades sociais”, pelo que também o setor social carece de atenção e investimento.

Por fim, na sua intervenção, Miguel Pavão defendeu ainda um “planeamento estratégico” que envolva o ministério do Ensino Superior e da Ciência, e o ministério do Planeamento e da Administração do Território, visto que, a par do elevado número de alunos nas sete escolas de medicina dentária, há uma concentração de

profissionais em determinadas áreas geográficas, deixando outras “em que não há um médico dentista para mais de dois mil habitantes”. Além disso, alerta, “14% dos médicos dentistas estão emigrados”.

Em relação ao Orçamento de Estado, abordou uma medida há muito defendida pela OMD, a de criar uma rubrica específica no OE para a saúde oral, reivindicando 30% do imposto acrescentado das bebidas açucaradas para investimento nesta área.

CHIEF DENTAL OFFICER NA DGS

Na Assembleia da República, o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

abordou ainda um dossier de especial relevo para a classe, que é a proteção radiológica. Há dois anos que se aguarda um desfecho para a revisão da Lei nº 108/2008, pelo que o bastonário apelou à AR que “questionasse o Ministério do Ambiente sobre esta resolução”.

Em resposta às perguntas dos deputados sobre a nova equipa ministerial da saúde, Miguel Pavão disse que já reuniu por diversas ocasiões com Manuel Pizarro, quando este era eurodeputado, pelo que há “expectativa elevada” quanto à participação das ordens profissionais nesta nova etapa da definição de políticas de saúde.

O bastonário acrescentou que o “trabalho não se esgota obviamente com o Governo”, sendo a saúde oral “uma causa pública, que é uma causa em que estamos atrasados e nos implica relativamente a um país”. E lançou, por isso, o desafio à Assembleia da República: criar “uma comissão de estratégia e de planeamento para a saúde oral”, porque não existem “ciclos legislativos que compensem estes 40 anos de ausência de políticas” para o setor.

O responsável finalizou com uma nota acerca da necessidade de existir “um Chief Dental Officer na Direção-Geral da Saúde que seja um médico dentista, para poder representar-nos e termos uma mesa de conversação e de trabalho para todas estas difíceis tarefas que temos doravante”.

“Não é por falta de médicos dentistas. É por falta de acesso, de políticas que permitam que os médicos dentistas possam estar ao serviço da população e dos portugueses”, Miguel Pavão



NOVOS VISTASCAN MINI 2.0

DIGITAL DIAGNOSTICS

DESCUBRA MAIS SOBRE
VISTASCAN MINI 2.0



Máxima qualidade de imagem, flexibilidade em todos os formatos intraorais, manuseamento eficiente e simples na digitalização de radiografias: a família VistaScan Mini da DÜRR DENTAL é conhecida por todas essas vantagens há muito tempo nas clínicas odontológicas agora com os seus sucessores, o Vista Scan Mini View 2. e o Mini Easy 2.0, adicionam novos recursos inteligentes adicionais que tornam os consultórios odontológicos prontos para os raios X intraorais do futuro.



VistaScan Mini View 2.0 y Mini Easy 2.0

A nova família VistaScan Mini 2.0 processa os mais novos, modernos e atualizados placas de fósforo IQ, utilizando funções de inteligência artificial de última geração. A digitalização das películas de fósforo é ainda mais rápida com o novo conceito Easy Feed, beneficiando uma grande economia de tempo e de trabalho, graças à inteligência artificial e à última versão do nosso software de imagem VistSoft.



VistaSoft 3.0 - Eficiência e economia de tempo com inteligência artificial.

Rotação automática de imagem, deteção automática de exposição no lado errado da placa e verificação automática de qualidade de imagem das placas são apenas alguns dos recursos inteligentes do VistaSoft que tornam o fluxo de trabalho da sua clínica mais eficiente, poupando seu tempo valioso.



SmartScan, o scanner inteligente.

O SmartScan automatiza o fluxo de trabalho da clínica, tornando-o mais rápido e seguro, vinculando a placa de imagem IQ diretamente ao nome do paciente.

Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas

Tel. +351 916 111 201

philip.manteigas@durr dental.com

A juventude e a saúde: Que sorriso para o futuro?



a semana em que o Governo anunciou que tenciona acompanhar mais de perto a empregabilidade dos cursos superiores, nomeadamente

via o "Graduate Tracking Portugal", que se insere no projeto europeu "Eurograduate Tracking", o Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD) reuniu um grupo de profissionais sub-35 de várias áreas da saúde para refletirem sobre o presente e o futuro.

Na Casa América Latina, em Lisboa, a CJMD, em parceria com a Associação de Jovens Médicos e a Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos, conversaram e debateram possíveis soluções para os problemas que afetam de forma transversal estas classes profissionais. O debate foi alargado aos representantes dos grupos parlamentares que aceita-

ram o desafio de participar nesta troca de ideias.

Na tertúlia, intitulada "A juventude e a saúde: Que sorriso para o futuro?" participaram também os respetivos bastonários e o presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Da parte dos jovens assistiu-se a uma partilha de realidades similares, no que respeita à inserção no mercado de trabalho, criação de carreiras cada vez mais qualificadas, emigração, desafios no setor público e no privado. Tiago do Nascimento Borges, presidente do CJMD, apresentou o Estudo aos Jovens Médicos Dentistas, que comprova dois cenários considerados preocupantes. "A emigração na medicina dentária é cada vez mais evidente", constatou, por um lado, e acrescentou que os colegas estão insatisfeitos com a profissão e a procurar alternativas. O presidente do CJMD sublinhou a necessidade de

um melhor planeamento dos recursos humanos e desafiou a audiência para um cenário: se a formação de médicos dentistas em Portugal fosse hoje colocada em pausa, demoraríamos mais de 30 anos a ter um rácio de médico dentista adequado à população. "Não é desejável parar a formação", mas foi enfatizado através deste exemplo "que o excesso de profissionais constitui um problema, uma vez que não há tradução positiva na qualidade dos cuidados de saúde oral e temos observado um mercado cada vez mais desorganizado, marcado por precariedade e emigração crescentes".

Angústias que são comuns aos jovens farmacêuticos e que começam igualmente a manifestar-se na medicina, onde já se verifica um excedente de médicos, embora sejam cada vez menos no SNS. Tal como na medicina dentária, a população tem dificuldades no acesso a estes cuidados.



▲ (da esq. para dir.) Diana Duarte, moderadora, Tiago do Nascimento Borges, presidente do CJMD, António Marques Pinto, presidente da AJOMED, e João Malhadeiro, representante da APJF



▲ (da esq. para dir.) Diana Duarte, moderadora, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Hélder Mota Filipe, bastonário da OF, e Alexandre V. Lourenço, presidente do Conselho Regional Sul da OM

FENÓMENO "BRAIN DRAIN"

A tertúlia arrancou com a intervenção dos bastonários a fazerem uma resenha das suas principais preocupações em relação ao futuro. Miguel Pavão referiu que, "enquanto bastonário da OMD, preocupa-me muito o facto de num inquérito recente depararmos-nos que mais de 50% dos jovens médicos dentistas afirmaram que não voltariam a escolher a profissão". Alertou também para o fenómeno 'brain drain' e para a discrepância entre o número de médicos dentistas e o efetivo acesso da população aos cuidados de saúde oral.

O bastonário apelou a uma reflexão sobre as profissões, deixando aos jovens o mote para serem participativos, "atores e não apenas espectadores".

O bastonário da Ordem dos Farmacêuticos abordou o direito consagrado na Constituição, o "direito universal à saúde". Hélder Mota Filipe indicou as dificuldades que a sua classe enfrenta, nomeadamente os constrangimentos da aplicação das novas carreiras, o que tem levado "os jovens farmacêuticos a abandonarem o SNS contra o seu desejo".

Já o presidente do Conselho Regional Sul da Ordem dos Médicos, Alexandre

V. Lourenço, constatou que "não precisamos de mais médicos, precisamos de os formar com melhor qualidade, com melhor dedicação" e "impedir" o que se tem verificado nos últimos meses: o aumento do número de médicos que estão a abandonar a medicina.

PARTIDOS DEFENDEM INVESTIMENTO E CARREIRAS

Após ouvirem os jovens, os representantes dos grupos parlamentares mostraram uma opinião consensual quanto à necessidade de agir "agora" para impedir o "brain drain" que se ve-

rifica neste setor e para criar condições de acesso dos portugueses aos cuidados de saúde.

"Todas as preocupações que todos partilhámos, muitas delas relacionam-se não só com a organização do SNS, mas com as respostas de saúde numa forma mais global, muito em particular com a vertente da qualidade de vida", adiantou o deputado à Assembleia da República do Grupo Parlamentar do PS. Miguel dos Santos Rodrigues acrescentou que estas preocupações são partilhadas a nível europeu e que chegou o momento de pensar as carreiras "do ponto de vista da redução da carga horária, de valorização das carreiras, da conciliação da vida pessoal e familiar".

João Dias, deputado à Assembleia da República do Grupo Parlamentar do PCP, defendeu o exercício profissional "devidamente compensado em termos financeiros" e explicou que o partido entende que o "SNS deve ser promovido em termos daquilo que é a integração destes profissionais nos hospitais, nos cuidados saúde primários", havendo outros profissionais que podem complementar esta resposta. "Tendo em consideração o enorme número de pessoas que não acedem de todo aos cuidados orais, não iria tirar aquela que é a oferta do mercado do privado", constatou.

O assessor do grupo parlamentar do Bloco de Esquerda, Moisés Ferreira, destacou, no caso dos médicos dentistas, o "facto de efetivamente ser uma profissão que está cada vez mais, e a tendên-



▲ (da esq. para dir.) Gonçalo Saraiva Matias, presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Alexandre V. Lourenço, presidente do Conselho Regional Sul da OM, e Rita Saias, presidente do Conselho Nacional de Juventude

“A emigração na medicina dentária é cada vez mais evidente”, Tiago do Nascimento Borges

cia é essa, proletarizada e precarizada”. Considerou que é necessário perceber o porquê para “agir para contrariar a tendência” e apontou como explicação para a medicina dentária o facto de ter ficado de fora do SNS desde a criação do SNS. Foi deixada ao “mercado livre, unicamente”, realçou, e o resultado são “imensos profissionais bem formados em Portugal, a receberem muito mal e em péssimas condições de trabalho e uma população sem condições de acesso a estes serviços de saúde”.

No seguimento desta troca de ideias seguiu-se um debate entre os jovens profissionais e os representantes políticos.

A encerrar, Gonçalo Saraiva Matias, presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos, fez uma reflexão sobre os jovens em Portugal e aproveitou para apresentar algumas das conclusões do estudo “Os Jovens em Portugal, Hoje”. O responsável esclareceu que estes dados são semelhantes às considerações apresentadas durante a tertúlia. Acrescentou que 23% dos jovens já pensou ou tentou suicidar-se, um número impressionante que vai de encontro às preocupações mostradas com a saúde mental e o estado de *burnout* dos profissionais de saúde desta faixa etária. O responsável deixou como nota de reflexão que “Portugal tem um *nível* muito elevado de pobreza”, sendo que 20% das pessoas em pobreza trabalham e a faixa etária em maior situação de risco são os jovens.



▲ (da esq. para dir.) Miguel dos Santos Rodrigues, deputado à Assembleia da República do Grupo Parlamentar do PS, João Dias, deputado à Assembleia da República do Grupo Parlamentar do PCP, e Moisés Ferreira, assessor do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda



▲ Gonçalo Saraiva Matias, presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos

Conselho Diretivo aprova dois novos regulamentos

Entre outubro e novembro, estiveram em consulta dois importantes regulamentos, que foram aprovados pelo Conselho Diretivo nas últimas reuniões. Estes documentos enquadram-se na execução do plano de ação delineado para este mandato e dizem respeito a dossiers distintos: eleitoral e implementação do Fundo de Solidariedade e Responsabilidade Social da OMD.

Relativamente ao regulamento eleitoral, este tem como objetivo estabelecer as regras aplicáveis ao processo eleitoral para os órgãos sociais da OMD, sem prejuízo do disposto no Estatuto da Ordem dos Médicos Den-

tistas (EOMD), bem como o processo eleitoral das direções dos colégios de especialidades da OMD, numa perspectiva de desmaterialização dos processos. Terminada a consulta pública, a equipa responsável por este processo fará a análise dos contributos rececionados para posterior aprovação do projeto final e submissão da proposta para apreciação pelo Conselho Geral.

Quanto ao projeto de regulamento do Fundo de Solidariedade e Responsabilidade Social da OMD, faz-se notar que a implementação deste fundo materializa uma medida anunciada pelo bastonário da OMD na sua tomada de posse. Nessa cerimónia, Miguel Pavão comunicou à classe a decisão de “destinar 5% do vencimento” do seu cargo “para a constituição do Fundo Social da Ordem dos Médicos Dentistas”.

Este dossier apresenta-se, portanto, como estratégico para os médicos dentistas, a profissão e a Ordem, uma vez que institui um mecanismo que permitirá aos médicos dentistas em “situação incapacitante de prosseguir com a profissão de médico dentista e em situação económica difícil” acederem a “condições mínimas de subsistência”. Além disso, a proposta de regulamento prevê, “numa vertente de responsabilidade social”, a possibilidade de apoiar “entidades que promovam e/ou implementem projetos com impacto social e/ou ambiental, tendo em vista a ajuda ao desenvolvimento na área da saúde oral”.

ENTIDADE REGULADORA DA SAÚDE

Regulação no centro das atenções da reunião com a ERS

O bastonário, Miguel Pavão, o presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD), Luís Filipe Correia, o diretor executivo, Miguel Dias Gomes e as assessorias jurídicas da Ordem estiveram reunidas com a Entidade Reguladora da Saúde (ERS), no final do mês de setembro.

A Ordem indicou ao regulador que está disponível para colaborar na revisão e atualização da *check-list* da ERS, relativamente aos requisitos de funcionamento das clínicas e con-

sultórios de medicina dentária, assim que se revelar pertinente.

As duas instituições abordaram a possibilidade de estabelecerem mecanismos de cooperação em matérias vitais no âmbito da ERS, tais como a colaboração em ações de fiscalização no quadro das respetivas competências, nomeadamente no que diz respeito ao exercício ilegal da profissão e branqueamento dentário fora das clínicas dentárias.

Na reunião, foi realizado um ponto de situação sobre a aplicação do Regime Jurídico da Proteção Radiológica (cfr. Decreto-Lei nº108/2018) à atividade da medicina dentária. A OMD sensi-

bilizou a ERS para as recentes evoluções nesta matéria, nomeadamente o prazo para formação obrigatória em proteção radiológica e revisão do respetivo regime legal.

Na agenda esteve ainda o impacto dos alertas de supervisão nºs1 e 2/2022 da ERS nas clínicas e consultórios de medicina dentária, bem como o âmbito de aplicação do regime de prevenção e controlo da doença dos legionários.

A Ordem informou também o regulador sobre alguns dos dossiers que está a trabalhar, como é o caso da implementação do primeiro conjunto de competências setoriais.

JORDAN ULTRALITE

UMA ESCOVA DE DENTES PARA UM ESTILO DE VIDA ATIVO

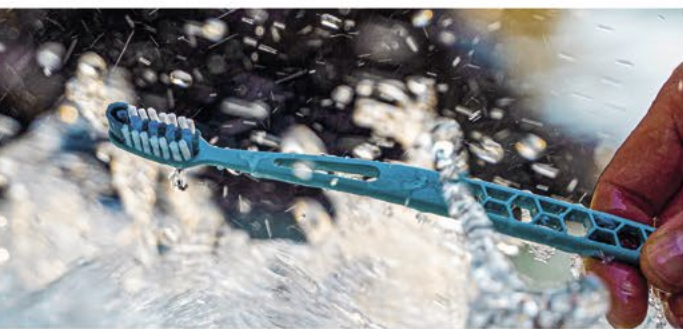
DESIGN INSPIRADO NO EQUIPAMENTO DESPORTIVO DE PRIMEIRA QUALIDADE

A nova escova de dentes UltraLite da Jordan é a primeira deste tipo. Design inspirado no estilo de vida ativo da Escandinávia, projetamos uma escova de dentes avançada e leve.

Sendo 50% mais leve que as escovas de dentes convencionais, é fácil de levar para qualquer lugar. O cabo leve e elegante oferece uma boa aderência, além de ser gentil com o meio ambiente, economizando até metade do material em comparação com as escovas de dentes convencionais. A avançada tecnologia de cerdas sem âncora da Jordan, com ponta elevada e altura variável, garante alto desempenho, remoção eficaz de placa bacteriana e bom alcance dos molares traseiros. A escova suave vem em dois tipos: regular e sensível, para atender a todas as diferentes necessidades e fornecer eficiência de limpeza superior.

CERDAS AVANÇADAS COM
EXCELENTE LIMPEZA
EFICIÊNCIA

PESO - SUPER LEVE
ESCOVA = APENAS 9,2 GRAMAS
50% MENOS PLÁSTICO



Uma escova de dentes que se encaixa tão bem na sua casa de banho como ao ar livre!

Jordan é uma marca escandinava de higiene oral que cuida dos dentes das pessoas desde 1927. A marca está presente mundialmente em mais de 50 mercados. A gama de produtos premiados de alta qualidade da Jordan foi concebida para ajudar as pessoas a manterem os seus dentes saudáveis para toda a vida. Desde o primeiro dente, Jordan tem produtos sob medida; feito com propósito, para atender a diferentes necessidades e preferências. UltraLite é a mais nova edição ao seu extenso portfólio em higiene oral.

Para informações adicionais, fotos e amostras para fotografia, entre em contacto com jordanportugal@gbso-solutions.pt

Visite www.jordan-portugal.pt

Jordan*

*Pensado para todos os sorrisos

*Em comparação com as escovas de dentes convencionais

Qualidade formativa na agenda da reunião com a A3ES



O bastonário da OMD, Miguel Pavão, e a membro do grupo de trabalho da Ordem Ensino e Formação em Medicina

Dentária, Maria João Ponces, reuniram a 17 de outubro com a membro executivo do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), Helena Teixeira Avelino.

As preocupações da Ordem dos Médicos Dentistas com a qualidade formativa da medicina dentária em Portugal foram o principal ponto de agenda desta reunião. A comitiva da OMD apresentou à A3ES os resultados do inquérito realizado aos estudantes que concluíram o Mestrado Integrado em Medicina Dentária e mostrou-se apreensiva quanto ao excesso de es-

tudantes nas instituições de ensino superior. Foi realçado o impacto desta realidade na componente pedagógica e prática, bem como os efeitos do processo de Bolonha, que reduziu a duração dos cursos.

Miguel Pavão alertou para a “desproporção que se verifica na área do ensino”, salientando alguns dos dados recentes avançados pelos “Números da Ordem 2022”. “Mantemos 3.840 alunos nas sete escolas de medicina dentária”, adiantou e deu como exemplo a Holanda que, “com 17 milhões de habitantes”, tem “apenas três escolas de medicina dentária e um número inferior de licenciados por ano, à volta de 250”. “Em Portugal, são entre 550 e 600”, constatou, procurando sensibilizar para o facto de que é “urgente acautelar a previsão a médio prazo do número de profissionais de saúde”, que no caso da medicina dentária tem

atualmente um “rácio de um médico dentista para 846 habitantes, superando largamente as recomendações da Organização Mundial da Saúde”.

Maria João Ponces referiu que a agência ouviu as preocupações apresentadas, não só com o número de estudantes que frequentam atualmente as instituições de ensino superior da medicina dentária e as implicações na qualidade que daí advêm, mas também com “a parca procura de cuidados médico-dentários pela população, que se traduz numa redução do número de pacientes e, nessa conformidade, da prática clínica”.

Da parte da A3ES, revelou a responsável, ficou a intenção de “trabalhar com a Ordem em prol da elevação dos *standards* da formação do recém-formado em Portugal”.



Bem-vindo ao novo
Eckermann



eckermann



Você quer saber mais??

Diamantino

Norte de Portugal

+351 914 027 551

diamantino.raposo@eckermann.es

Raul Freitas

Sul de Portugal

+351 934 093 496

raulfreitas@eckermann.es

www.eckermann.es

info@eckermann.es



Comer bem, sorrir melhor

“Para mudar comportamentos é importante mudar o ambiente”



ER BEM
ELHOR





▲ Crianças realizam rastreio para deteção de cárie dentária



▲ Nutricionista avalia risco de obesidade infantil



O projeto “Comer Bem, Sorrir Melhor” está na “estrada” desde maio e, nos primeiros dois meses de intervenção, já avaliou o estado de saúde oral e nutricional de 1.313 alunos do quarto ano do ensino básico da Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão-Lafões.

Os resultados intercalares desta iniciativa de inovação social, que está a ser promovida pela Ordem dos Médicos Dentistas, em parceria com a Ordem dos Nutricionistas, e com o apoio da CIM Viseu Dão-Lafões e da Colgate, apontam para uma realidade preocupante. A prevalência de cáries nestas crianças é de 51%. Nestes rastreios foi ainda possível apurar que 50% tem risco alto de ter novas cáries nos próximos dois anos e 30% apresenta risco moderado.

Nas visitas escolares, esta equipa, que integra médicos dentistas e nutricionistas, tem realizado ações de literacia, tendo para o efeito entregue 1.324 pastas de dentes, 1.319 colutórios e 1.316 escovas.

Por outro lado, foi disponibilizado um guia terapêutico e recomendações nutricionais, para que escola e famílias possam ser envolvidas na grande missão do projeto: reduzir o risco de cárie dentária nas crianças, através do acompanhamento pelo médico dentista e de uma alimentação diária equilibrada.

A Revista da OMD conversou com a coordenadora do projeto, Maria Llanes, sobre os resultados preliminares deste programa e as expectativas para os próximos meses.

ROMD - Há cerca de quatro meses que o projeto “Comer Bem, Sorrir Melhor” está em execução. Em que fase se encontram neste momento?

Maria Llanes - Estamos na primeira fase do projeto. Neste momento, fazemos uma avaliação nutricional e um primeiro rastreio de todas as crianças, no qual avaliamos a prevalência de cáries e o risco de desenvolver a doença no futuro próximo, segundo os princípios do protocolo “Caries Management by Risk Assessment” (CAMBRA®). Na segunda fase, voltare-

mos a ver as crianças que têm riscos altos ou extremos de cárie, no caso da medicina dentária, e de obesidade, no caso da nutrição.

ROMD - Quais eram as expectativas da equipa quando a carrinha começou a percorrer as escolas?

ML - A iniciativa tem o intuito de quebrar o ciclo da pobreza, no qual sabemos que os estratos socioeconómicos mais baixos acumulam mais doença e que a carga dessa doença faz com que sejam mais pobres. Contávamos com um desafio grande, com a equipa a trabalhar num território de baixa densidade e a chegar às pessoas em zonas distantes, mas posso dizer que temos tido um acolhimento excelente.

ROMD - Quantas escolas já visitaram e quantos alunos foram avaliados?

ML - Nos dois primeiros meses do programa visitámos as 109 escolas dos 22 agrupamentos de escolas, dos 14 municípios da Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão-Lafões. Avaliámos 1.313 alunos do 4º ano.

ROMD - Os resultados preliminares adiantam que 38,9% das crianças têm excesso de peso e 51% têm prevalência de cáries. Que ilações se podem tirar destas conclusões?

ML - Estes dados, quando comparados com os resultados dos estudos nacionais de cada área na região, são altos e isto deve fazer-nos refletir. No que respeita a cáries, nos últimos anos, a tendência em Portugal tem sido a de diminuição, não obstante, este aumento pode estar relacionado com a mudança de hábitos durante o período da pandemia. Os decisores políticos têm de estar atentos a estas mudanças e incluir a saúde em todas as políticas. Para mudar comportamentos é importante mudar o ambiente, de forma a que “a escolha fácil” seja a mais saudável para as famílias destas crianças.

ROMD - Face às várias realidades com as quais contactar, é possível aferir se existe uma relação entre a literacia e os hábitos familiares com os cuidados de saúde oral das crianças? Ou também os cuidados de saúde pri-



▲ Projeto inclui ações de literacia para a saúde oral e uma boa alimentação

mários estão a falhar no acompanhamento das crianças e famílias?

ML - Ainda é cedo para apurar esses dados, nesta iniciativa. Mas sabemos, pela ampla evidência científica neste campo, que existe essa associação entre literacia, hábitos e desempenho em saúde. Esta é a razão pela qual focamos estes pontos no projeto. Os cuidados primários na saúde oral têm de ser fortemente repensados para adequar as respostas e diminuir iniquidades. A Ordem dos Médicos Dentistas está disponível para trabalhar esse aspeto junto do Ministério da Saúde.

ROMD - Dos alunos avaliados, quantos se mantêm no projeto? E como descreveria o envolvimento das famílias e da escola nos casos que continuam a ser seguidos?

ML - Estimamos voltar a ver 700 alunos na segunda fase, sendo que todos continuaram a beneficiar das ações disponibilizadas aos professores. O envolvimento das famílias é crucial, já que a literacia tem de ser seguida por mudanças de comportamento e, neste sentido, trabalhamos a informação também com os tutores legais.

ROMD - Embora o projeto tenha o enfoque na cárie dentária, que outros problemas têm detetado nas crianças avaliadas, não só em termos de saúde oral, mas também nutricional?

ML - O problema principal é o excesso de peso. 21,1% das crianças tem pré-obesidade e 17,5% tem obesidade. Estes dados são preocupantes, pois revelam uma tendência difícil de reverter, especialmente se a isto juntarmos a falta de conhecimentos sobre as propriedades dos diferentes grupos alimentares e o seu impacto na saúde, aliada à falta de exercício físico.

Estamos a trabalhar na possibilidade de atuar junto dos nutricionistas das escolas e dos municípios, bem como das empresas que servem as refeições escolares.



▲ Ações de literacia envolvem a escola e as famílias





Catarina Duarte, médica dentista

“A nossa presença nas escolas permite aumentar a literacia em saúde de toda a comunidade”

ROMD - O que a motivou a candidatar-se a este projeto?

CT - O que me motivou a candidatar-me ao projeto “Comer Bem, Sorrir Melhor” foi a possibilidade de mudar a saúde oral das novas gerações e de influenciar positivamente os seus hábitos. Sempre tive um enorme interesse pela saúde pública e pela prevenção, pois acredito que estas sejam a chave para muitos dos problemas de saúde oral que a população portuguesa enfrenta. Inquestionavelmente, este desafio cumpria todos os requisitos.

Apesar deste projeto constituir uma alternativa profissional muito diferente



▲ Na carrinha móvel, as crianças aprendem a escovar os dentes

da seguida pela maioria da classe, hoje estou absolutamente certa de que foi o caminho certo a seguir.

ROMD - Em que consiste o trabalho do médico dentista numa carrinha móvel?

CT - Na carrinha móvel do projeto realizam-se diariamente cerca de 40 consultas de medicina dentária a crianças do 1º ciclo de escolaridade. Através da aplicação do protocolo CAMBRA®, é avaliado o risco de desenvolvimento de cárie dentária e são identificados os fatores de risco. A carrinha constitui um local seguro e divertido onde muitas crianças têm o seu primeiro contacto com a (muitas vezes temida) cadeira dentária. Neste espaço, as crianças aprendem a valorizar a saúde oral e a escovar os dentes. A título profissional, é muito gratificante ver crianças a tranquilizarem os seus pares antes da consulta, garantindo que não existem motivos para medos ou angústias.

No entanto, o trabalho do médico dentista vai muito além da carrinha móvel. A nossa presença nas escolas permite aumentar a literacia em saúde de toda a comunidade. Afinal, por vezes, também os professores e os auxiliares aprendem com a nossa visita.

ROMD - Qual é o balanço que faz deste período de trabalho? Quais são as mais-valias que espera tirar deste projeto e os principais desafios que tem enfrentado?

CT - Até ao momento, foram avaliadas mais de 2.000 crianças e o balanço não poderia ser mais positivo. A região onde atuamos (Viseu, Dão e Lafões) é considerada uma das mais carenciadas a nível nacional e essa carência é perceptível na nossa intervenção. O nosso objetivo passa por tornar os hábitos alimentares e de higiene oral mais saudáveis e, consequentemente, mudar o rumo da saúde oral em Portugal.

A título individual, a participação no projeto “Comer Bem, Sorrir Melhor” permitiu-me desenvolver uma visão muito mais abrangente e nítida sobre o nosso país, não só no âmbito da saúde oral. Através de uma simples observação oral é muitas vezes possível perceber o meio em que aquela criança cresce e algumas das condicionantes que marcarão o seu futuro. Este é um exercício muito rápido e simples, mas altamente impactante. Este projeto mudou a forma como vejo o mundo à minha volta e influenciará certamente a minha atuação enquanto médica dentista para sempre.



HENRY SCHEIN®

Schmidt
Dental Solutions



EXPO
DENTÁRIA
PORTUGAL



SAIBA
MAIS

JUNTE-SE A NÓS

**NA EXPODENTÁRIA E VIVA A EXPERIÊNCIA DIGITAL
COM OS NOSSOS MELHORES ESPECIALISTAS.**

**ESPERAMOS POR SI NOS STANDS 280-287,
DE 17 A 19 DE NOVEMBRO NA EXPODENTÁRIA 2022**



CALL CENTER: 800 834 062 | DENTAL@HENRYSCHEIN.PT | HENRYSCHEIN.PT



LUÍS FILIPE CORREIA

Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina

Mais uma vez, a direção clínica

Uma vez mais, decidi voltar a abordar o tema da direção clínica na medicina dentária nesta revista da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), pois considero que o seu exercício seja objeto de uma continuada atenção especial por parte do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD).

Ao longo destes últimos anos, mais precisamente a partir de 2013, esta temática passou a ser sempre abordada nas várias sessões de fim de dia da formação contí-

nua da OMD, organizadas pelo CDD entre 2013 e 2019; nas sessões de esclarecimentos aos finalistas do curso de mestrado integrado de todas as faculdades portuguesas, que se realizam todos os anos; e ainda em várias sessões organizadas pelo CDD no âmbito dos temas socioprofissionais do Congresso da OMD. Aliás, este foi o tema central da sessão que se realizou no ano passado, em Braga, com o título "CDD: problemas, dilemas e soluções no exercício da direção clínica".

Em setembro de 2014, com o mesmo propósito de informar e esclarecer a classe, na Revista da OMD n.º22, o Conse-

lho Deontológico e de Disciplina publicou uma informação sobre esta matéria, onde se procurou elencar o conjunto de deveres e obrigações do médico dentista diretor clínico (www.omd.pt/content/uploads/2017/12/revistaomd22.pdf).

Em 2019, o novo Código Deontológico da OMD, aprovado pelo Conselho Geral após consulta pública, veio a consagrar expressamente os deveres e direitos do diretor clínico, no artigo 29.º, tendo, assim, mais peso normativo.

Mais recentemente, o CDD publicou na página eletrónica da Ordem, o vídeo

Apesar do esforço da densificação da figura de diretor clínico, verifica-se a necessidade de ir mais além e consagrar juridicamente o regime legal da direção clínica

informativo intitulado “O papel do diretor clínico” (www.ond.pt/deontologia/videos/).

Como se depreende, a densificação e o enquadramento das funções do diretor clínico têm constituído uma preocupação central do CDD ao longo destes últimos anos, pela importância que reveste no funcionamento de uma clínica/consultório de medicina dentária e, concretamente, pela responsabilidade que recai sobre o médico dentista que exerce o respetivo cargo.

Para além deste normativo trabalhado e implementado, a regulamentação em vigor aplicável à medicina dentária, no âmbito do regime jurídico a que ficam sujeitos a abertura, a modificação e o funcionamento das unidades privadas de saúde (cfr. Portaria nº268/2010, de 12.05, na sua redação atual), exige que as clínicas e consultórios de medicina dentária sejam tecnicamente dirigidos por um diretor clínico.

A mesma regulamentação refere ainda que a atividade da clínica ou consultório dentário implica presença física do diretor clínico, de forma a garantir a qualidade dos tratamentos.

Atendendo à importância atribuída ao cargo do diretor clínico, importa garantir que o médico dentista que exerce a

direção clínica esteja também ciente das responsabilidades que assume. E, neste sentido, torna-se vital a ação formativa e pedagógica que o CDD tem vindo a desenvolver ao longo dos anos.

Foi este o caminho trilhado pelo Conselho Deontológico e de Disciplina que, de forma sucessiva e sustentada, percorreu para chamar a importância para o papel que o diretor clínico tem na orgânica de uma clínica.

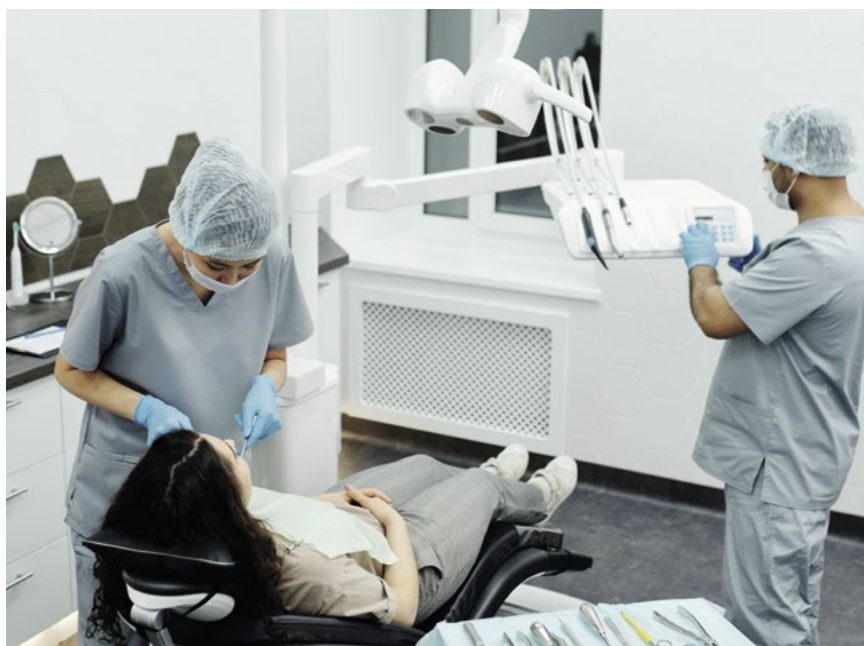
Apesar do esforço da densificação da figura de diretor clínico, verifica-se a

necessidade de ir mais além e consagrar juridicamente o regime legal da direção clínica, pois é necessário garantir aos diretores clínicos as condições efetivas para o exercício em plenitude desse cargo.

Neste sentido, partindo de preocupação partilhada nesta matéria com a Ordem dos Médicos, e decorrente de uma iniciativa da CDD, o Conselho Diretivo na sua reunião de 3 de junho (www.ond.pt/2022/06/20220603-conselho-diretivo/) aprovou um documento preparatório que contém o que deveria ser, no entendimento da Ordem dos Médicos e da Ordem dos Médicos Dentistas, o estatuto legal dos diretores clínicos em unidades de saúde privadas, com o objetivo de definir as regras para a prossecução das atividades médicas e médico-dentárias destas unidades, incluindo também as detidas por instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

A finalidade é de com ele sensibilizar os órgãos estaduais competentes para a necessidade de reforçar efetivamente as funções desempenhadas pelo diretor clínico.

Assim tem sido o caminho trilhado, caminhando sempre e com a convicção de que o objetivo final será atingido. Uma classe esclarecida, digna e respeitada.



Consentimento esclarecido

► **A deontologia da medicina dentária** é o conjunto de normas de natureza ética e legal que, com caráter de permanência e a necessária adequação histórica e científica, constitui o guia de conduta a que estão sujeitos todos os membros da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).

A discussão e análise de situações práticas do dia a dia contribui para a compreensão do alcance da deontologia na atividade dos médicos dentistas.

Num contexto pedagógico e formativo, serão publicadas periodicamente na Revista da OMD a descrição e solução de casos práticos.

Um utente de 24 anos, recentemente a residir em Aveiro, procura o médico dentista visando resolver o apinhamento dentário, assim como a falta de um primeiro molar, perdido há alguns anos por cárie dentária.

O médico dentista, atendendo à real e efetiva necessidade do doente, no decurso da sua análise clínica, diagnosticou uma má-oclusão de Classe I e propôs o seguinte plano de tratamento: exodontia dos dentes 18, 28, 38 e 48, tratamento ortodôntico bimaxilar e reabilitação com implante dentário no dente 46.

Na primeira consulta, o médico dentista, além da anamnese, precisou de realizar uma avaliação intraoral complementada com exames radiológicos (radiografia panorâmica dos maxilares e telerradiografia de perfil) e registos fotográficos.

Como deve o médico dentista proceder na primeira consulta?

A primeira consulta consiste na avaliação geral e oral do utente, em conhecer as suas necessidades, para que o médico dentista chegue a um diagnóstico e estabeleça um plano de tratamento.

O médico dentista tem o direito à liberdade de fazer juízos clínicos e éticos, e à liberdade de diagnóstico e terapêutica, agindo, sempre, de forma independente (v. artigo 104º, nº6 do Estatuto e artigo 6º, nº3 do Código Deontológico).

Compete, pois, ao médico dentista o dever de informar e esclarecer o doente acerca dos métodos de diagnóstico e terapêutica que pretende aplicar, bem como transmitir a sua opinião sobre o estado de saúde oral do doente. Assim como o doente tem direito a receber os esclarecimentos necessários à compreensão do diagnóstico do seu caso clínico, do plano de tratamento proposto, da terapêutica e do prognóstico do tratamento, designadamente os possíveis riscos previsíveis, relativamente ao estado de saúde inicial e do tratamento proposto ao doente, como também de outras alternativas terapêuticas, caso se apliquem.

Os esclarecimentos devem ser prestados previamente ao ato médico-dentário, incidindo sobre os aspetos relevantes, os objetivos, bem como as consequências, permitindo que o doente possa consentir de forma esclarecida (v. artigo 22º do Código Deontológico da OMD) (v. artigo 22º do Código Deontológico da OMD).

O diagnóstico e o prognóstico devem, por regra, ser comunicados ao doente, com respeito pela sua dignidade e autonomia, de forma clara, compreensível, com palavras adequadas, adaptados a cada doente, realçando o que tiver importância e tendo em conta o seu estado emocional e a sua capacidade de compreensão. Só podem ser dados a conhecer a terceiros, nomeadamente familiares, com o consentimento do

doente, a menos que este seja menor ou incapaz (v. artigo 25º do Código Deontológico da OMD).

O consentimento do doente só é válido se este, no momento em que o presta, tiver capacidade de decidir livremente e estiver na posse da informação relevante para o efeito.

Entre os esclarecimentos e o consentimento deverá existir, sempre que possível, um intervalo de tempo que permita ao doente refletir e aconselhar-se, tendo atenção que, até ao momento da intervenção, o doente tem o direito de dissentir, isto é, de não aceitar o tratamento proposto.

O médico dentista deve sempre aceitar a decisão do doente e pode sugerir que este procure outra opinião médica, sempre que se mantenham as dúvidas quanto ao tratamento a executar e, particularmente, se a decisão envolver riscos significativos ou graves (v. artigo 23º do Código Deontológico da OMD).

É expressamente proibido ao médico dentista enganar a boa fé dos colegas ou dos doentes, apresentando como comprovado e sem perigo um procedimento insuficientemente experimentado.

É expressamente proibido ao médico dentista realizar um tratamento, apresentando-o ao doente como comprovado e seguro, quando este assim

não esteja qualificado em saúde [v. artigo 26º do Código Deontológico da OMD].

Por forma a dar início aos tratamentos, como deve o médico dentista atuar?

Esclarecendo, de forma adequada, o doente antes de iniciar qualquer ato clínico. Para tal, todos os esclarecimentos devem ser prestados previamente ao ato médico-dentário, incidindo especialmente sobre os aspetos relevantes, os objetivos, bem como as consequências, permitindo que o doente possa consentir de forma esclarecida.

Os esclarecimentos devem ser prestados pelo médico dentista, de forma clara, compreensível, com palavras adequadas, em termos compreensíveis, adaptados a cada doente, tendo em conta o seu estado emocional e a sua capacidade de compreensão, realçando o que tiver importância ou o que preocupa o doente (v. artigo 22º do Código Deontológico da OMD).

O consentimento informado do doente deve ser obtido por escrito?

Pode ser utilizada a forma verbal, devendo o facto ser registado na respetiva ficha clínica do doente.

No entanto, no caso de opção por um **método arriscado de diagnóstico ou terapêutica**, o médico dentista deve obter, **por escrito**, o consentimento do doente, ou do seu representante legal, se este for menor ou incapaz (v. artigo 26º, nº1 do Código Deontológico da OMD).

O consentimento informado é uma manifestação de vontade, livre, específica e informada, nos termos da qual o doente aceita a realização dos tratamentos propostos.

Não existindo um formulário tipo para obtenção do consentimento informado, terá que ser o médico dentista em face das circunstâncias do caso concreto, designadamente a complexidade da terapêutica proposta e a capacidade de compreensão do doente, a definir o teor do documento a apresentar. Para que o doente compreenda na sua totalidade e para que, de

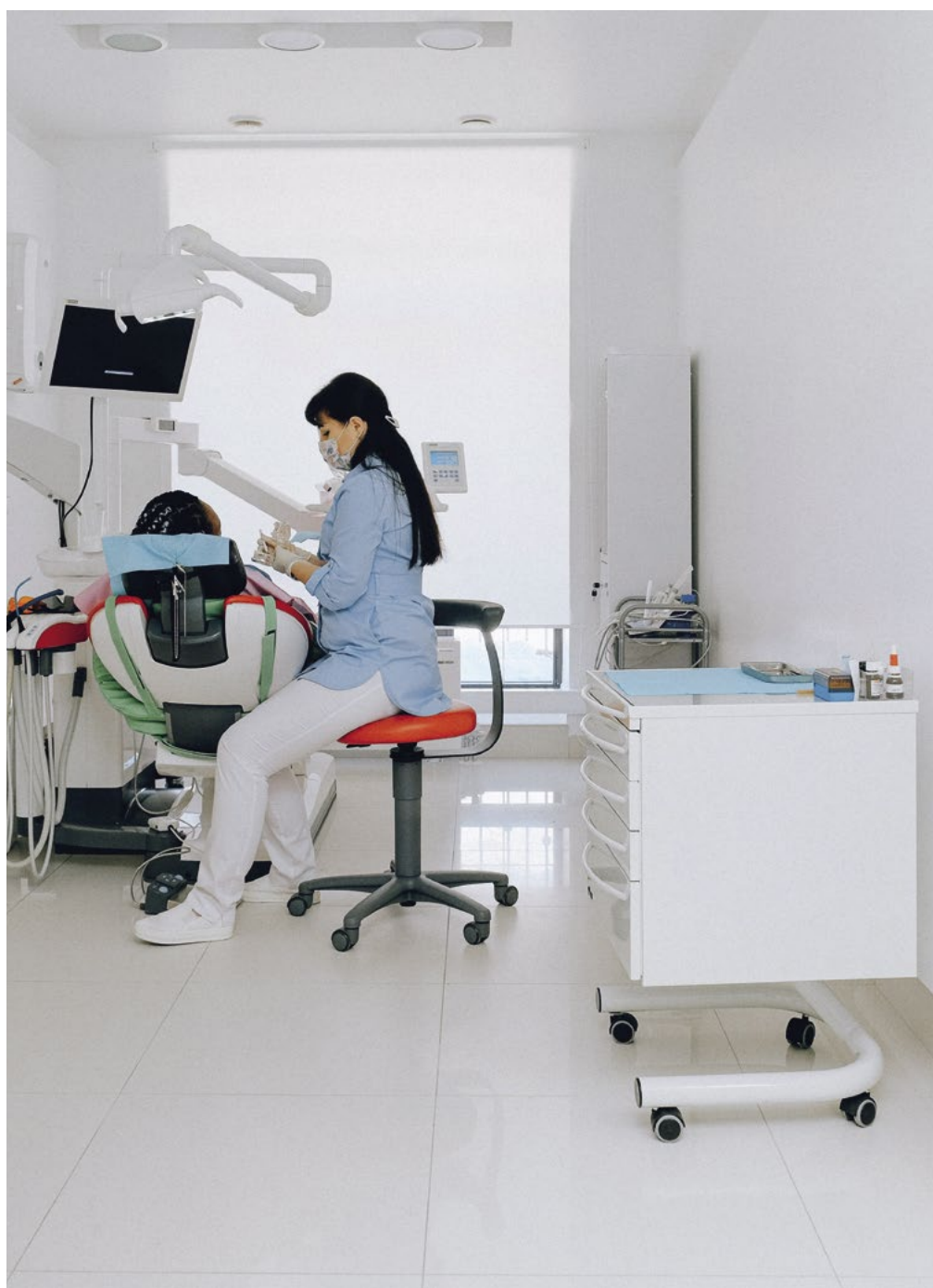
acordo com o seu nível de formação, o aceite de forma livre e consciente.

Só um doente esclarecido acerca do alcance, vantagens, desvantagens e consequências do tratamento proposto, poderá livremente e em consciência decidir no sentido de autorizar ou não a realização do respetivo tratamento.

Por conseguinte, a OMD não disponibiliza, nem impõem aos seus associados qualquer texto ou minuta obrigatória de consentimento informado.

É também importante realçar que um consentimento assinado não desresponsabiliza o médico dentista perante a realização de um ato clínico que não cumpra as boas práticas clínicas, isto é, com as *leges artis*.

Sempre que o doente insiste ou instrui o médico dentista a uma atuação manifestamente desadequada de acordo com o conhecimento científico deste, o médico dentista tem o direito, ou o dever, de recusar (v. artigo 8º, nº6 do Código Deontológico).



O que muda para a prestação de cuidados de saúde oral?



ob o lema “Estabilidade, Confiança e Compromisso”, o Governo apresentou em outubro a proposta de Orçamento de Estado para 2023. Para o próximo ano, o executivo de António Costa quer um “SNS mais justo e inclusivo, que responda cada vez melhor às necessidades da população”.

O plano de ação do Governo dá destaque à saúde oral dos portugueses, conferindo um capítulo com propostas para esta área. O objetivo é “melhorar a cobertura dos cuidados de saúde primários e reforçar os cuidados de saúde oral”, através da execução de várias metas, nomeadamente “agilizar o Programa Nacional de Acesso à Saúde Oral e instalar novos gabinetes de saúde oral nos centros de saúde”.

Para alargar as respostas destes cuidados, o Governo propõe-se a tratar da “integração dos respetivos profissionais, com relevo para os médicos dentistas”, durante o ano de 2023.

Embora não exista uma referência direta em termos orçamentais, lê-se no documento que, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), “continuar-se-á a execução das reformas e dos investimentos previstos na Componente 1 (SNS) do PRR, que tem um valor global de 1.383 milhões de euros, contribuindo para alavancar a reforma do SNS”.



OMD LAMENTA FALTA DE PLANO PARA CHEQUE-DENTISTA

A Ordem encara com satisfação o facto de a proposta de Orçamento de Estado para 2023 dar um destaque específico à integração dos médicos dentistas que estão no SNS. No entanto, lamenta Miguel Pavão, não existe “nenhuma menção ao cheque-dentista” e recorda que a classe e a população “continuam à espera da devida reformulação ao programa cheque-dentista”.

Contudo, o bastonário vinca que há uma “boa perspetiva” relacionada com a integração dos profissionais, visto que “destaca mesmo com relevo” os médicos dentistas. Portanto, a OMD está confiante de que a carreira, que tem vindo a ser trabalhada desde o início da inserção da medicina dentária nos cuidados primários, “possa realmente ser uma realidade”.

Relativamente às políticas de saúde oral, Miguel Pavão refere que os orçamentos do Estado têm habitualmente “muito pouca evidência e muito pouco enaltecimento” nesta área e este “não foge à regra”. Por isso, salienta que “estamos

sempre à espera de um maior robustecimento para a área da saúde oral” e o OE2023 “ficou aquém daquilo que esperávamos”.

A proposta de OE2023 prevê um aumento de 1.177 milhões de euros do montante global para o setor da Saúde, que terá uma despesa total consolidada de 14.858 milhões de euros no próximo ano. A votação final global do diploma está marcada para 25 de novembro.

VISTAVOX S CEPH

RX EXTRAORAIS 2D-3D



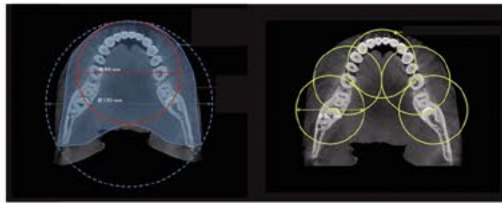
- Excelente qualidade de imagem 2D e 3D graças à alta resolução do nosso sensor Csl com tamanho de pixel de 49,5 μm .
- FOV'S de 13 x 8.5 e 13 x 7 adaptados ao arco mandibular completo.
- FOV de 5 x 5 com resolução a eleger entre 80 ou 120 μm .
- Tecnologia S-Pan em 2D que melhora os erros de posicionamento.
- Programas para diagnóstico panorâmico em 2D: panorâmica standard, pediátrica e segmentada, estudos ATM, tomas sinusais, aletas de mordida e ortogonais.
- 6 programas para diagnóstico Ceph: lateral, lateral completa, PA, submen-tonvertex, projeção de Waters e carpos.



FULL CEPH



VOLÚMENES 3D



DESCUBRA MAIS SOBRE VISTAVOX S CEPH



VISTASOFT 3.0 COM O SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

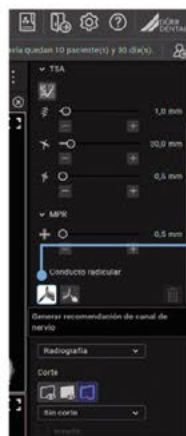
- Graças à detecção do canal mandibular automaticamente por Inteligência Artificial do volume 3D, obteremos um diagnóstico muito mais rápido e preciso.
- A visão panorâmica 3D Artificial Intelligence oferece-nos um traçado automático da arcada dentária, calculando sempre o melhor corte para ter a melhor visão.
- DICOM-to-Mesh para converter para o formato STL e DICOM-cropping para poder cortar o Volume 3D para trabalhar melhor em uma determinada área do eu interesse.
- Traçado cefalométrico calculado automaticamente por Inteligência Artificial.



Com um único clique poderemos gerar o traçado do canal mandibular, aproveitando a Inteligência Artificial, muito mais precisa e em poucos segundos.

DETECÇÃO DO CANAL MANDIBULAR ASSISTIDO POR IA.

O sistema calcula automaticamente a posição do canal nervoso em imagens 3D. Com base nisso, o especialista só precisa verificar o layout proposto. Com uma taxa de sucesso muito alta, esta ferramenta é sem dúvida uma grande revolução que vai economizar muito tempo com o diagnóstico.



Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas

Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

www.duerrdental.com





▲ Manuel Pizarro tomou posse como ministro da Saúde a 10 de setembro
 Créditos: @ Rui Ochoa / Presidência da República

Manuel Pizarro é o novo ministro da Saúde

O médico, e até à data da nomeação, deputado no Parlamento Europeu é a escolha do Primeiro-Ministro para suceder a Marta Temido, na pasta da Saúde. Manuel Pizarro tomou posse como ministro da Saúde a 10 de setembro e adiantou à comunicação social que “abraça este desafio com muita determinação e vontade de trabalhar para o bem da saúde dos portugueses e do Serviço Nacional de Saúde”.

Manuel Pizarro foi secretário de Estado da Saúde, de 2008 a 2009, e secretário de Estado Adjunto e da Saúde, entre 2009 e 2011. É médico especialista em medicina interna no Centro Hospitalar e Universitário de São João, tendo sido diretor clínico do Hospital da Ordem da Trindade. Foi, ainda, Alto-Comissário da Convenção Nacional de Saúde.

O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas acolheu esta nomeação com “muita satisfação e expectativa, pois é um profundo conhecedor da realidade do setor, e da medicina oral em particular”.

Miguel Pavão acrescentou que a Ordem está “naturalmente disponível para, no quadro nas nossas competências, desenvolvermos um trabalho profícuo em prol da saúde dos portugueses”. Por outro lado, enalteceu a “sensibilidade” do novo ministro para as “diversas formas de exclusão que a falta de acesso à saúde provoca sobretudo nos mais pobres, e em particular no acesso à saúde oral pelos mais desfavorecidos”.

EQUIPA DE TRABALHO DEFINIDA

Ricardo Mestre e Margarida Tavares são os escolhidos para a equipa ministerial da saúde.

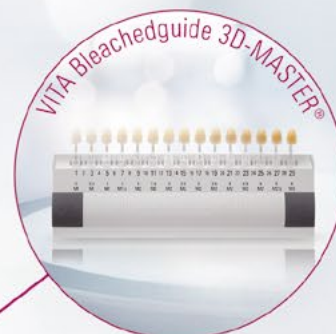
A 16 de setembro, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, conferiu posse a Ricardo Mestre, no cargo de secretário de Estado da Saúde, e a Margarida Tavares, como secretária de Estado da Promoção da Saúde.

O novo secretário de Estado da Saúde era, desde junho, subdiretor-geral da Direção-Geral da Saúde. Licenciado em economia, foi gestor de projeto no Conselho das Finanças Públicas, na área da saúde e do setor público empresarial, de março de 2021 a junho de 2022.

A secretária de Estado da Promoção da Saúde foi assistente graduada de infeciologia do Serviço de Doenças Infecciosas do Centro Hospitalar Universitário de São João, onde também foi coordenadora da Unidade de Doenças Infecciosas Emergentes. Licenciada em medicina, foi também membro do Conselho Nacional de Saúde Pública.

VITA Easyshade[®] V

Seleção de cor digital . Máxima fiabilidade.



~~1.299€~~

1.099€

VITA Easyshade[®] V

Visite-nos no Congresso da OMD! Stands: 193;202-204-206-208-210

- Simulação do resultado esperado de branqueamento mesmo antes do tratamento com base numa foto do paciente.
- Determinação precisa de cor – rápida e fácil.
- Comunicação eficiente entre a Clínica e o Laboratório.

Grupos parlamentares ouvem ordens profissionais



O Grupo de Trabalho – Ordens Profissionais, no âmbito da Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão, ouviu, na Assembleia da

República, as diversas ordens acerca dos projetos de alteração do regime jurídico das associações públicas profissionais e das sociedades de profissionais sujeitas a associações públicas profissionais.

A Ordem dos Médicos Dentistas integrou uma das audições conjuntas e aproveitou a sessão para apresentar a sua posição quanto às propostas de alteração e esclarecer as dúvidas dos grupos parlamentares que estão a acompanhar esta iniciativa legislativa.

Sobre esta matéria, o bastonário Miguel Pavão afirmou que a Ordem se pronunciou já por duas vezes nos períodos devidos, mantendo a posição assumida nas comunicações prévias.

A respeito do papel das associações públicas profissionais, Miguel Pavão recomendou que “esta alteração de lei deverá ser feita com prudência”, uma vez que se pretende eliminar que “compete às ordens a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos seus serviços, no caso dos médicos dentistas, os doentes”, o que poder subverter o propósito de potenciar o interesse público que esta proposta legislativa assume.

Não obstante existirem diversos pontos de preocupação por parte da OMD nas propostas de alteração apresentadas, o bastonário centrou a sua participação nos seguintes pontos: a eliminação do papel de defesa dos destinatários dos serviços, a figura do provedor, o órgão de supervisão e o estágio profissional.

Quanto ao provedor, notou, não se compreende que possa ser retirada das

atribuições das associações públicas profissionais a defesa dos destinatários dos serviços, mas que a figura do provedor tenha essa como a sua função principal. Na OMD, a figura do provedor está contemplada no Estatuto e, neste momento, encontra-se a ser regulamentada. Contudo, a Ordem considera que nos projetos existem incompatibilidades e estão em falta detalhes sobre este perfil.

No que toca ao órgão de supervisão, a Ordem manifestou a sua preocupação quanto à sua composição, implementação e funcionamento, tendo em conta que pode ser composto por elementos que não detêm os conhecimentos técnicos e profissionais necessários, que lhe são atribuídas competências já pertencentes a outros órgãos e que inclui membros de outros órgãos.

Em relação ao estágio profissional, o Miguel Pavão referiu que este mecanismo não está implementado no acesso ao exercício da medicina dentária. No entanto, referiu que a Ordem tem a intenção de propor a criação de um estágio “sem barreiras de acesso”, nos cuidados de saúde primários, tutelado pelo Serviço Nacional de Saúde e associado à criação de uma

carreira de saúde oral no serviço público. “Uma medida que beneficiaria as populações que não têm acesso a estes cuidados e a integração dos recém-licenciados no mercado profissional”, argumentou o bastonário.

Em acréscimo, a OMD apresentou aos deputados uma medida que não está contemplada nos projetos de alteração de lei e que é fundamental para assegurar a qualidade da prestação dos cuidados de medicina dentária. “Não abdicaremos de defender a saúde pública”, frisou Miguel Pavão, que alertou para a necessidade de se incluir nas propostas legislativas a obrigatoriedade de ter médicos dentistas na gestão das clínicas e consultórios deste setor. Isto porque tem-se registado o aumento de queixas no Conselho Deontológico e de Disciplina relacionadas com comportamentos mercantilistas e, perante a inexistência de médicos dentistas nas funções de gestão destes grupos, a Ordem não tem capacidade para atuar disciplinarmente.

Recorde-se que projeto-lei apresentado pelo PS foi aprovado no Parlamento, na generalidade, a 30 de junho, e encontra-se atualmente em sede de especialidade.



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, na audição da Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão

RMD[®] PORTUGAL

REPARAÇÃO DE MATERIAL DENTÁRIO

No1 NACIONAL NA REPARAÇÃO MULTIMARCAS



6 VANTAGENS QUE FAZEM A DIFERENÇA



ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

As suas chamadas são atendidas por técnicos especializados.



DIAGNÓSTICO E ORÇAMENTO GRÁTUITOS

Oferecemos sempre o diagnóstico, mesmo quando o orçamento não é aceite.



REPARAÇÃO EM 24/48H

Reparações em 24/48h para as suas turbinas e até 72h para os outros instrumentos.



GARANTIAS

As nossas garantias alargadas vão de 6 a 12 meses!



TODAS AS MARCAS

Todos os seus instrumentos rotativos e dinâmicos dentários reparados num só local.



EMPRÉSTIMOS

Nunca pare de trabalhar! Disponibilizamos instrumentos para empréstimo gratuitamente.

COMO FUNCIONAMOS? //



RECOLHA



DIAGNÓSTICO



ORÇAMENTO



REPARAÇÃO



ENTREGA

FALE CONNOSCO

216 077 783 | www.rmd.pt

O seu mundo não perde o ritmo

Há imprevistos que podem mudar vidas. Antecipe-se e subscreva o seguro Ritmo Vida Profissional, exclusivo para membros das Ordens e Associações Profissionais com quem a Ageas Seguros tem protocolo.

www.ageas.pt

seguro

ritmo 
vida

ageas
seguros

Ageas Portugal - Companhia de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 502220473. CRC Lisboa. Capital Social 10.000.000 Euros. Registo ASF 1039, www.asf.com.pt

PUB. (10/2022). Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. Existem exclusões previstas na apólice.

Maria Azevedo

#TAGADA PELA OMD

- 1. Naturalidade:** sou natural do Castêlo da Maia, uma freguesia do concelho da Maia (Porto).
- 2. CP OMD N.º:** 11850.
- 3. Área profissional:** atualmente, dedico-me exclusivamente à investigação em medicina dentária, nomeadamente na área do microbioma oral e intestinal. Nesse sentido, encontro-me a fazer o doutoramento na área das ciências da saúde oral, no *Academic Center for Dentistry Amsterdam* (Países Baixos).
- 4. Hobbies:** nos meus tempos livres, gosto de me dedicar ao voluntariado e, atualmente, sou coordenadora de eventos numa ONG em Amesterdão, onde resido. Para além disso, gosto de desenhar, ler, escrever e ouvir podcasts.
- 5. Maior qualidade e defeito:** o meu maior defeito é o facto de não conseguir dizer “não” a novos desafios, que depois se acumulam e dificultam a gestão do meu tempo. A minha maior qualidade é ser perseverante, não desistindo perante os vários e imprevisíveis obstáculos que vão surgindo na minha vida.
- 6. Onde se vê nos próximos 10 anos:** considerando a grande incerteza dos dias em que vivemos, esta questão não é fácil. Contudo, daqui a 10 anos, espero poder continuar a dedicar-me àquilo que me faz feliz: fazer investigação científica na área da saúde e, desse modo, contribuir para melhorar a vida das pessoas.
- 7. Onde podemos acompanhar os seus resultados:** poderão encontrar novidades sobre os nossos projetos de investigação (PERIMYR/OralBioBorn) no blog e redes sociais do mesmo (mais informações em <https://perimyrobb.wordpress.com/>).



ORGANIZAÇÃO REGIONAL EUROPEIA - FDI

Guia para a prevenção do cancro oral

► **Um grupo de investigadores e autores europeus**, apoiados pela Organização Regional Europeia da Federação Dentária Internacional, lançaram um guia sobre a prevenção do cancro oral. Este e-book foi elaborado a pensar em todos os prestadores de cuidados de saúde oral, com o objetivo de disponibilizar informação sobre epidemiologia, prevenção e rastreio da doença.

O livro, intitulado “Prevenção do cancro oral”, está acessível em www.ero dental.org/ddc/ddid1337/ e é gratuito. Este recurso de aprendizagem apresenta as estratégias de prevenção e gestão para a maioria dos cancros orais, em todas as fases da doença, bem como múltiplas medidas preven-

tivas, protocolos de deteção precoce e linhas estratégicas para a abordagem multidisciplinar desta patologia ou da sua suspeita.

No prefácio, a diretora da ERO, Anna Lella, lembra que o “paciente muitas vezes desconhece os primeiros sintomas do cancro oral”, sendo por isso o médico dentista, até numa consulta de rotina, o primeiro a detetar e a orientar o doente. Além do mais, acrescenta, o papel do médico dentista “não se limita a reconhecer” os sinais desta patologia, mas também de uma série de doenças sistémicas.

“O médico dentista deve também estar preparado para ensinar o paciente sobre os fatores de risco”, recomenda a

responsável, “incentivando a cessação tabágica e promovendo uma alimentação e estilo de vida saudáveis”. E conclui transmitindo uma mensagem da FDI e da Organização Mundial da Saúde sobre a importância da promoção da cessação tabágica para uma boa saúde oral e geral.

Em Portugal, são detetados todos os anos cerca de 1600 novos casos de cancro oral e da faringe. Este é o sexto cancro mais frequente a nível mundial, sendo que no nosso país, além da elevada incidência, a taxa de mortalidade é superior a 60% nos cinco anos após o diagnóstico e tratamento.

stands 174 a 179

**SCANNER INTRAORAL (IOS)
 + IMPRESSORA 3D**
EUR 10.990*
NOVIDADE

VOXELTEK.IOS
 SCANNER INTRAORAL (IOS)

+

VOXEL L Mark IV
 IMPRESSORA 3D

Tratamentos e produção em clínica, **SIM É POSSÍVEL!**

As impressões digitais são claramente o futuro da dentária! A impressão em ambiente clínico "Chair-side", agora é possível. Desde o simples modelo, até ao mais elaborado e tão em voga, os alinhadores invisíveis! Tudo isto de forma simples, rápida e com a qualidade que tão bem habituou os seus pacientes!

Desta forma a VOXELTEK, vem preencher o vazio existente, poupando tempo e custos. Conte ainda com a ajuda dos nossos especialistas, caso ocorra alguma dúvida. A tecnologia está aqui!

Não perca mais tempo!



Modelos



Pontes Provisórias



Guias Cirúrgicas



Guias de mordida



Próteses Totais



Coroas Permanentes



Alinhadores invisíveis

* VALOR SEM IVA INCLUIDO

Pål Barkvoll, presidente da ADEE

“Quero que os jovens médicos dentistas sejam profissionais de saúde qualificados”

É um profundo conhecedor do ensino e preside atualmente a Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa (ADEE) para o período 2022 – 2023. Pål Barkvoll, professor na Universidade de Oslo, é o entrevistado desta edição.

Especializado em pesquisa clínica, educação médica, ciências da vida, epidemiologia e dispositivos médicos, mostra-se como um grande defensor da capacitação dos futuros profissionais para as aptidões clínicas. Na sua visão, para cumprir o objetivo de uma estratégia global para a saúde oral, a formação interprofissional tem que estar “genuinamente envolvida” e integrada nos currículos dos vários cursos da saúde.

O presidente da ADEE fala-nos ainda das preocupações da organização e das expectativas para o futuro do ensino.



ROMD - São vários os desafios que a profissão enfrenta atualmente e cada país europeu lida com problemas e preocupações específicas. Como é que podemos gerar consensos e definir objetivos comuns?

PB - É necessário haver disponibilidade para nos envolvermos com todas as partes, numa abordagem aberta e colaborativa. De igual forma, precisamos de uma comunicação clara a todos os níveis, com uma inclusão proativa e de disponibilidade para ativamente ouvir todas as partes para vermos as múltiplas perspetivas. Devemos utilizar uma abordagem por fases: começar online e depois pessoalmente, para criar companheirismo, e focar nas vitórias, pois isso torna os desafios maiores alcançáveis ao longo do tempo, com confiança.

Eu penso que a estratégia para a saúde oral global da Organização Mundial da Saúde (OMS) pode ser um bom começo para gerar consensos, uma vez que todos os Estados membros da OMS assinaram e adotaram a estratégia.

Um importante objetivo desta estratégia é que a saúde oral deve ser integrada nos cuidados de saúde primários. Para alcançá-lo, a educação interprofissional deve ser incluída nos currículos de medicina, de enfermagem, dos higienistas dentários, da nutrição clínica, da farmácia, etc.

A antiga hierarquia tem que ser colocada de lado para que a formação interprofissional esteja genuinamente envolvida.

Acho, também, que será importante trabalhar politicamente com a Comissão Europeia para a Saúde. O que ali for adotado será aplicado aos médicos dentistas de todos os países da UE/EEA (EEA = Noruega, Islândia e Lichtenstein), isto está na legislação de autorização para a UE/EEA. É necessária vontade política para alcançar consensos nos países da UE/EEA. Eu penso que é importante que as associações dentárias europeias, o CED e os investigadores se foquem nisto e lembrem os políticos dos seus respetivos países o que assinaram e se empenhem em seguir e adotar a estratégia da OMS.

ROMD - Em termos de ensino e formação, quais são as atuais preocupações da ADEE e como avalia o ensino da medicina dentária na Europa, após dois anos de constrangimentos, causados pela pandemia?

PB - As competências clínicas variam consideravelmente ao longo da Europa. A mudança para o digital não foi revertida, em alguns casos, pois isso requer novas competências de ensino.

A ausência de uma mudança significativa no processo SPARK é dececionante e vincula o ensino das profissões a um modelo educacional baseado nas disciplinas em vez das aptidões e competências. O processo SPARK foi iniciado pela Comissão Europeia há já alguns anos como um projeto de revisão da diretiva europeia para o reconhecimento das qualificações profissionais, datada de 2005. A ADEE vai recomendar que a revisão da diretiva inclua um mínimo de aptidões e competências para o médico dentista europeu. A ADEE está preocupada com isso, pois vemos novas escolas de medicina dentária a aparecer na Europa com uma preparação académica inexistente e um foco estritamente comercial. Isto pode representar um risco para a segurança do paciente europeu.

ROMD - Os confinamentos deram lugar ao ensino digital. No entanto, no caso da medicina dentária, que tem uma componente clínica e prática essencial, a aprendizagem não presencial pode condicionar a aquisição de competências? Ou o ensino presencial e digital podem existir em harmonia?

PB - A chave está no equilíbrio e em assegurar que ninguém se forme sem ter tido tempo de contacto real com o paciente. Existem problemas relacionados com a integridade profissional – e se o paciente percebe que o médi-

co dentista nunca tratou pacientes no mundo real?

A medicina dentária é tanto sobre o serviço prestado por profissionais de saúde, como sobre as aptidões clínicas, que requerem o envolvimento com o mundo real. A tecnologia digital deve ser vista como um modelo de capacitação e não um modelo exclusivo para o ensino de medicina dentária.

ROMD - Qual é a mais-valia de uniformizar o ensino da medicina dentária a nível europeu? Tendo em conta a autonomia universitária, será possível estabelecer metas e parâmetros comuns a todos os países? Sendo possível criar metas transversais, qual pensa que será o âmbito desses parâmetros e que entidades poderiam fazer a supervisão dessa implementação?

PB - Sim, o consenso europeu pode ser alcançado, mas é necessário encará-lo pelo que é e pelo que pode ser. Precisa ser a linha base, o mínimo para atingir o padrão base para que todos os países possam ser comparáveis em algum grau, sem ameaçar a autonomia das universidades. Na Europa, as universidades devem também cumprir hoje a atual diretiva europeia sobre as qualificações, de 2005, emanada pelas autoridades europeias de saúde. A liberdade de investigação garantirá a autonomia das universidades.

A cultura local e outras variantes devem continuar a ser respeitadas e valorizadas, mas dentro de um padrão básico aceitável para todos. Um exemplo de ponto de partida poderá ser o GED (pro-

“A medicina dentária é tanto sobre o serviço prestado por profissionais de saúde, como sobre as aptidões clínicas, que requerem o envolvimento com o mundo real”

jeto da ADEE – Formar o Médico Dentista Europeu): <https://adee.org/taskforce/graduating-european-dentist>.

ROMD - Os jovens são o futuro da profissão. Como perspectiva o futuro de quem está neste momento em formação?

PB – No momento em que se reformarem, a profissão terá mudado para além do reconhecível – algo que não era possível há 50 anos e hoje é, e, de seguida, projetar isso para o futuro, do ponto de vista de um novo ciclo de mudança a cinco anos para a tecnologia e a ciência.

Existem, no entanto, tendências na população europeia. Atualmente, os médicos dentistas trabalham maioritariamente com a geração baby boom. Os dentes definitivos nasceram antes do flúor ter entrado no mercado. Precisam de muitas restaurações e têm problemas com cáries secundárias. Esta geração, nascida entre 1945 e 1965, acabará por deixar o planeta.

Há, contudo, uma melhoria na saúde oral entre a população jovem em vários países europeus. Mais investigação, especialmente ao nível da nanotecnologia e biofilme, será no futuro capaz de desempenhar um importante papel quando se fala em prevenir doenças dentárias.

Acredito que será importante fortalecer as competências dos médicos dentistas na reabilitação oral avançada. Serão sempre necessários médicos dentistas que consigam fazer isto. Tal continua a ser difícil de adquirir com um currículo formativo de cinco anos. Talvez, a longo prazo, o tradicional papel da medicina dentária tenha que mudar. Vários especialistas em investigação dentária propuseram que a medicina dentária seja uma especialidade médica no mesmo nível que a “orelha, nariz, garganta” e a oftalmologia. Em que, após se formar em medicina, o profissional passe quatro a cinco anos em pura especialização clínica na medicina dentária.

Eu também encaro com alguma preocupação o aumento da especialização em medicina dentária. Eu quero que os jovens médicos dentistas sejam profissionais de saúde qualificados. Se criarmos até dez especialidades aprovadas na cavidade oral, restará pouco para os recém-formados do futuro. Acredito igualmente que o aumento da especialização poderá afetar a interação entre o médico dentista generalista e os especialistas e as outras profissões de saúde.

A minha esperança é que os recém-formados não sejam deixados como médicos dentistas exclusivamente estéticos.

ROMD - A Declaração para a Estratégia Global em Saúde Oral de abril de 2022 pela OMS visa implementar diretrizes inovadoras em prol de um novo paradigma na saúde. Para tal, será indispensável conjugar a formação médico-dentária com objetivos propostos. Como será possível fazer essa articulação?

PB – Só pode ser alcançado com colaboração e consenso. Claro que são mudanças culturais que devem ser superadas. E isso requer tempo, financiamento, paciência e uma revisão completa do currículo. É necessário ser faseado sequencialmente – todas as profissões existentes devem ser respeitadas. Os sistemas e abordagens educacionais precisam ser valorizados e dar-lhes tempo para que também evoluam.

O diálogo com outras associações profissionais de saúde é importante. Apesar de a OMS ter agora uma estratégia, duvido o quão seja conhecida entre estas associações.

ROMD - Na última reunião do CED, no Porto, defendeu a importância de incluir a saúde oral nos programas dos cuidados primários. Este passo seria significativo para o futuro da medicina dentária? Prevenção é a palavra-chave?

PB – Sem dúvida. Do meu ponto de vista, o CED poderá desempenhar um papel importante. A prevenção será a chave em novos modelos, assim como na alternância de papéis para todas as profissões.

A prevenção de doenças é também importante em termos de sustentabilidade, já que reduz o número de consultas dos pacientes e a utilização de materiais. A investigação ao longo das décadas mostrou que é eficaz. Contudo, muitos dos países europeus mantêm-se focados principalmente no tratamento. Isto deve-se ao facto de várias apólices de seguro nacionais estarem vocacionadas para o tratamento e não para a prevenção.

Muitos médicos dentistas serão desafiados nos próximos anos, devido às mudanças nos modelos de custo para a prestação de cuidados e dos elementos dentários nos cuidados primários.

ROMD - Que mensagem gostaria de deixar aos médicos dentistas portugueses?

PB – Desejo as maiores felicidades aos meus colegas portugueses, que estão nas universidades e na prática clínica. Aprendi a conhecer o bastonário da OMD, Dr. Miguel Pavão, como um presidente com um bom conhecimento e visão para o futuro.

Espero que os representantes da OMD interajam com a ADEE, como muitas outras associações dentárias europeias estão a fazer.





d OrisDent Q

O software completo para a gestão otimizada da sua Clínica Dentária:

- Duas estações de trabalho
- Ativação
- Módulo OrisPaperLess: ativação, instalação e fee
- Dispositivo de Assinatura Eletrónica Avançada
- MyAgenda + MyEduco

apenas
497.99€
ano

c OrisCeph CE 1370

Realização de traçados cefalométricos de forma rápida e fácil:

- Ativação: 150€ + IVA

E ainda...

Descontos exclusivos
após 6 meses de adesão

40%
desconto
29,40€
mês

Condições Gerais

Aos valores apresentados nesta campanha acresce o IVA em vigor. A campanha é válida para os softwares OrisDent Q e OrisCeph, assim como para os módulos MyAgenda, OrisPaperLess e MyEduco. A campanha é válida até 30 de novembro de 2022.

info@orisline.com - 215 999 378 - orisline.com/pt

PROMOÇÃO
EXCLUSIVA
EXPODENTARIA!

Assembleia-geral aprova novas resoluções

► São cinco as declarações de política que os membros da Federação Dentária Internacional (FDI) adotaram durante o *World Dental Parliament*, que regressou às edições presenciais e recebeu entre 19 e 24 de setembro, em Genebra, mais de 400 delegados de 74 países.

Nesta reunião, além da eleição dos membros da Assembleia-Geral e do Conselho, foram adotadas as resoluções de 2022.

A Assembleia-Geral reúne uma vez por ano para definir as políticas da FDI, o seu plano estratégico, objetivos e mis-

sões e vai avaliando a sua concretização. Entre estas decisões estão cinco novas declarações de política, que são indicadores do posicionamento da federação internacional em relação a matérias de relevo para a saúde oral e do consenso dos principais representantes da profissão a nível mundial.

AÓS A CONSULTA DOS SEUS MEMBROS, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO, FORAM ADOTADAS AS SEGUINTE DECLARAÇÕES:

- Materiais restauradores bioativos;
- Noma – erradicar uma doença evitável para salvar vidas;
- Prevenção na medicina dentária desportiva;
- Protetores bucais desportivos;
- O papel das vacinas na proteção da equipa de medicina dentária.



Estas resoluções estão disponíveis na página eletrónica da FDI, em <https://www.fdiworlddental.org/2022-general-assembly>.



▲ Portugal participou na assembleia-geral da FDI, representada por Miguel Pavão, bastonário, Maria João Ponces, vogal do Conselho Diretivo (à esquerda), e António Roma Torres, National Liaison Officer (à direita)

PAGAMENTOS EM ATÉ
60 MESES

— IMPERDÍVEL —

FANTÁSTICA
PROMOÇÃO

TODAS AS CLÍNICAS COMPLETAS
COM OFERTA DE
PACK MULTIMÉDIA

DESDE
211€

POR MÊS
+iva

**PACK
MULTIMÉDIA**

MONITOR MULTIMÉDIA
COM CÂMARA INTRA-ORAL

SENSOR DIGITAL
I-SENSOR

TODAS AS
**CLÍNICAS
COMPLETAS**

CAMPANHA VÁLIDA
ATÉ 31 NOVEMBRO

OFERTA DE
**PACK
MULTIMÉDIA**



VISITE-NOS NA EXPODENTÁRIA 2022



FOQUIM DENTAL
EQUIPAMENTOS DENTÁRIOS

PATROCINADOR CIENTÍFICO



**EXPO
DENTÁRIA
PORTUGAL**

17 18 19 NOVEMBRO 2022 FIL LISBOA



21 247 72 61



WWW.FOQUIMDENTAL.COM



▲ Plano global para a saúde oral foi aprovado na 75ª Assembleia Mundial da OMS
© WHO / Pierre Albouy

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Plano para a saúde oral submetido a consulta pública

► **A histórica aprovação de um plano global** para a saúde oral pela Organização Mundial da Saúde, na 75ª Assembleia Mundial de maio, esteve em consulta pública.

Este é mais um passo para a concretização do objetivo definido pela OMS, que incluiu pela primeira vez a saúde oral na estratégia do Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle de Doenças Não Transmissíveis 2013–2030: ter uma linha de ação concreta para executar já no próximo ano.

Esta estratégia contempla uma série de medidas baseadas em evidências, uma estrutura de monitorização e metas a alcançar até ao final da década. Este plano aporta, assim, um conjunto

de ações possíveis (cerca de 100), que poderão ser adaptadas e ajustadas pelos vários países às suas necessidades específicas, e de *benchmarks* (cerca de 40) para cada nação medir os progressos mais marcantes e comparar a sua realidade com as metas definidas para 2030.

Esta consulta pública visou os 194 países membros da OMS, os parceiros internacionais e oficiais (em particular a Federação Dentária Internacional, autora do documento Visão para 2030 e cujas três prioridades foram incorporadas no plano da organização mundial), o setor privado e a sociedade civil, enquanto parceira da implementação deste plano e representada por entidades e reguladores nacionais e

regionais, como é o caso da Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária (FEDCAR).

Por seu lado, neste âmbito, a Federação Dentária Internacional promoveu uma consulta aos seus membros, parceiros, comités e equipas de trabalho, no sentido de apresentar uma resposta consolidada à proposta da OMS.

Esta auscultação pública terminou em setembro e, em breve, a Organização Mundial da Saúde disponibilizará online os contributos rececionados.

50% menos consumo de energia*

Sustentabilidade com os sistemas de aspiração Tyscor da Dürr Dental.



Uso de materiais recicláveis.



O ventilador radial reduz o consumo de energia em até 50%.*



Suporte remoto por VistaSoft Monitor reduz as deslocações do técnico localmente.



Produção local



50% mais leve*



Escalabilidade fácil: Sem necessidade de substituição de máquinas para expansão da sua clínica.



Produtos sustentáveis da Dürr Dental.

Com nossos sistemas de aspiração Tyscor, damos o próximo passo em direção a um futuro sustentável.

Eles não tornam apenas a nossa cadeia de produção mais sustentável, mas também a sua clínica.

Para mais informações, por favor visite www.duerrdental.com

*Medido no Tyscor VS 2 e num ventilador de canal lateral comparável



THE BEST, BY DESIGN

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas
Tel: +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com



Co go cieszy?

Eboni
Kartki lampy
z oszczędzaniem
energii
Art. No. 2000/PK.11
20 5/178 mm



Editorial MIC

929 050 200

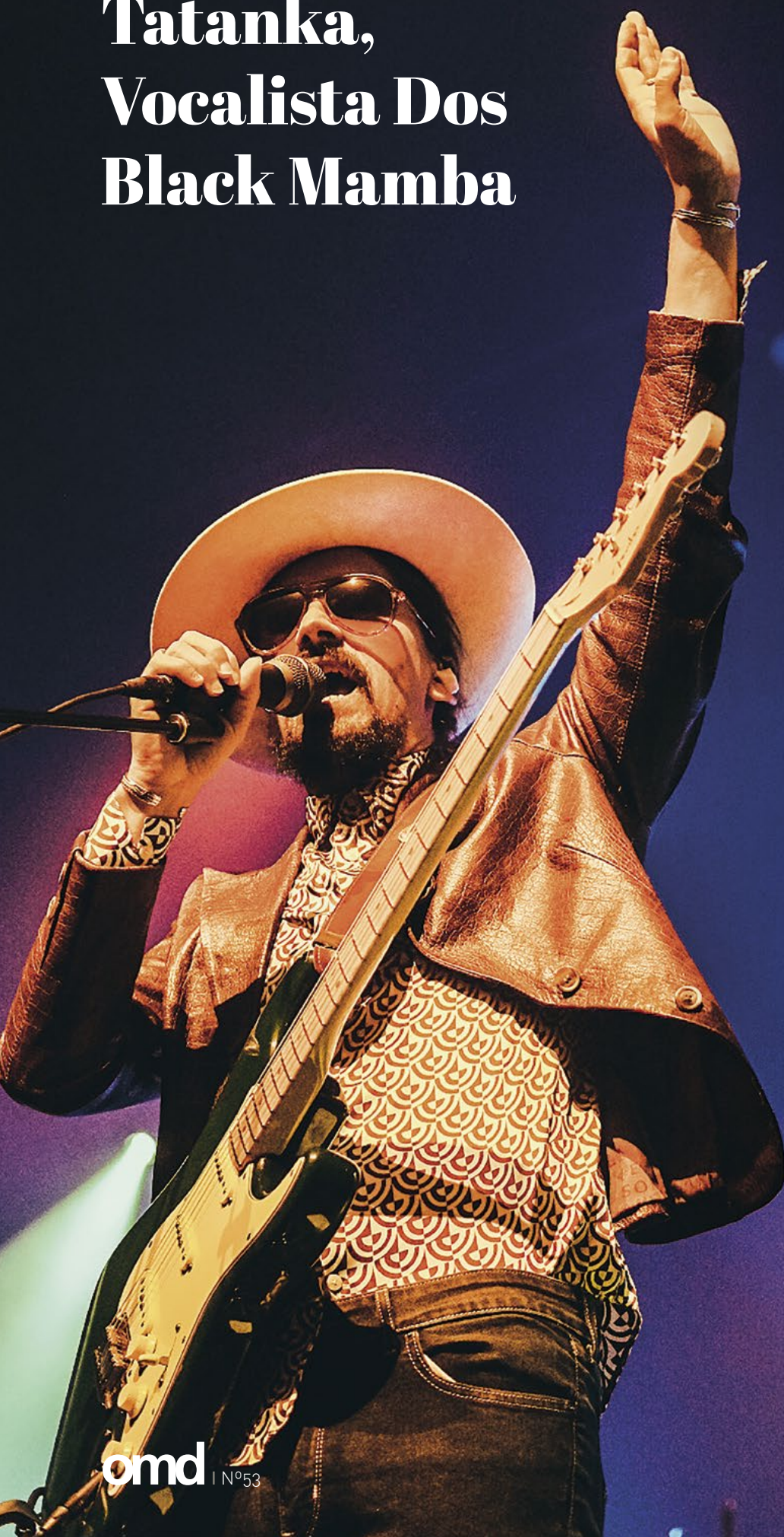


www.editorialmic.com

jtavares@editorialmic.com

**Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61 | 4050-570 Porto
Tel. 221 106 800**

Tatanka, Vocalista Dos Black Mamba



“Sem
plateia,
nós não
somos
ninguém”



Pedro Taborda, ou Tatanka, tornou-se no rosto familiar dos portugueses quando, em 2021, com “Love is on my side” conquistou o Festival da Canção e representou o país na Eurovisão. Um episódio que mudou a vida do músico e da banda que fundou, em 2010, os Black Mamba.

Da alcunha que se tornou na imagem de marca, à paixão que coloca em tudo o que faz, do surf ao futebol, da paternidade ao futuro, Tatanka abre as “velas do seu barco” e deixa alguns conselhos aos que desejam seguir uma carreira artística.

ROMD - Tudo começou aos sete anos, com a guitarra. O que motivou a escolha deste instrumento, na altura, e, mais tarde, a seguir uma carreira profissional nesta área artística?

Tatanka - Não sei se foi propriamente este instrumento, mas a música em si foi através desse instrumento. O meu pai e os amigos dele estavam sempre a tocar lá por casa e, sempre que passeávamos, levávamos as guitarras. Assim, de uma maneira sempre muito descomprometida, nada profissional (não tocavam em lugar nenhum). E foi isso que me atraiu, essa vibe de partilha, de boa onda, bem-estar que, na verdade, é o que a música deveria ser. Depois passou a ser uma profissão e, com isso, acarreta outras responsabilidades e problemas, mas, originalmente, a génese da escolha tem a ver com isso. A guitarra foi porque era a guitarra do meu pai e aprendi com ele. Depois mais tarde fui aprendendo outros lugares.

ROMD - Desde que participaste no projeto do Richie Campbell que passaste a marcar a música portuguesa. Em 2010, nasceram os Black Mamba. Foi um passo para cumprir o objetivo de orientares as velas do teu barco (a tua carreira musical) no sentido dos teus gostos pessoais, ou seja, aliar a parte vocal à guitarra? Ou as coisas fluíram de outra forma?

T - Sempre cantei, compus e toquei guitarra. Mas, por razões diferentes, antes do Richie Campbell, já tinha os meus projetos onde era vocalista, porque não havia vocalista nenhum e eu conseguia cantar mais ou menos afinado. Mas eu considerava-me mais guitarrista do que vocalista. Depois, com o Richie Campbell, eu sempre fiz os *background vocals* dele e gostei de cantar. Mas foi com os Black Mamba que realmente percebi que cantava melhor do que tocava guitarra e que

as pessoas também se ligavam mais quando eu cantava, do que propriamente tocava guitarra. Então, aí, inverti as prioridades. Mas os Black Mamba também apareceram de uma forma bastante casual, por isso, não foi nada planeado.

ROMD - Reggae ou blues?

T - Os dois.

ROMD - Representaste Portugal no Festival da Eurovisão, em 2021. Foi um momento alto na tua carreira, embora já fosses bastante conhecido pelo público português e internacional. A exposição do teu trabalho num concurso com esta visibilidade trouxe-te desafios e oportunidades diferentes?

T - O Festival da Canção e a Eurovisão trouxeram realmente um reconhecimento, primeiro a nível nacional, principalmente no público mais *mainstream*, porque apesar de termos muito público fiel e de termos muito *airplay*, até em rádios *mainstream*, a música que fazemos não é assim tão *mainstream*; e depois, o fator da língua, no caso dos Black Mamba, acaba

por ser uma coisa que torna a música menos abrangente para todos.

Com o Festival da Canção, aqui em Portugal, as coisas chegaram a muita, muita gente. Depois no Eurovisão, consequentemente, foi também o alcançar de um público mundial, foi chegar onde nós tanto desejávamos chegar há tanto tempo: a um público mais global. Como todos sabem, a Eurovisão é dos programas de música mais vistos no mundo, a final tem cerca de 200 milhões de pessoas a assistir. Portanto, a nossa música foi muito recebida tanto em Portugal, como no estrangeiro.

Falando de oportunidades diferentes, permitiu-nos tocar cada vez mais fora de Portugal. Ainda agora estivemos na Holanda, vamos para Inglaterra e já tínhamos estado em mais lugares, não fosse a pandemia que nos assolava na altura em que participámos.

Portanto, sim, trouxe muita visibilidade, desafios e oportunidades diferentes, que esperamos estar à altura de agarrar.

“Não se deslumbrem facilmente porque isto requer muito trabalho, muito caminho, muita dedicação, muita paixão. E não chega só ter talento”

ROMD - Aos 15 anos, perdeste uma referência primordial (a tua mãe). É a ela que atribuis o teu talento musical, a tua criatividade, ou pelo contrário, herdaste dela o teu lado mais pragmático?

T - Tanto o meu pai, como a minha mãe, são pessoas muito criativas, cada um à sua maneira. Por exemplo, eu encontrei um livro de poemas da

minha mãe, de quando era adolescente ainda, de onde tirei grande parte da letra da "Canção de mim mesmo". Quis o destino depois que fosse a primeira música que eu escrevi que tocasse na rádio. Foi quase como um sinal dos deuses, não sei. Mas foi a primeira música dos Black Mamba, minha, que tocou na rádio. Uma letra que é quase toda da minha mãe, tirando o refrão que fui eu que fiz. O meu

pai, também muito criativo, mas talvez o lado mais pragmático venha precisamente dele.

ROMD - Temos um país cheio de talentos, no que respeita à música, sendo um meio onde todos se conhecem. Quando se fala no teu nome na presença de outros músicos, todos esboçam um sorriso de satisfação por te conhecer. És uma pessoa de pessoas, concertos e festa ou gostas de estar mais recatado, introspetivo, sossegado?

T - Eu sou uma pessoa mais das pessoas e das festas (risos). Mas durante a semana, o trabalho de estúdio e de composição é todo ele mais introspetivo, mais solitário e mais recatado.

Acho que consigo estabelecer aqui um bom ponto de equilíbrio, porque também não pode ser só festa, nem só introspeção. Então, acho que, neste ponto da minha vida, tenho as coisas bastante equilibradas. Porque quando vamos tocar, estamos sempre com montes, centenas, milhares de pessoas, às vezes há uma festa mas depois, durante a semana, é totalmente o oposto. Acho que consegui encontrar esse equilíbrio, o que é ótimo.

ROMD - Referes-te aos teus filhos como "o teu farol". O que mudou a paternidade, para além do teu estilo de vida, na forma como encaras o mundo e a profissão?

T - Sim, os meus filhos são o meu farol. Porque, antes da minha filha mais velha nascer, eu era só- aí voltando à pergunta anterior- pessoa de pessoas e festas (risos). Depois, há um tempo para tudo e (a paternidade) acabou por mudar a minha maneira de ver o mundo, o meu estilo de vida e por me tornar uma pessoa menos egocêntrica e mais altruísta. De repente, tens pessoas que dependem de ti, tens que cuidar delas e da família. Acho que foi esse "abre olhos" que me trouxe a paternidade, ser altruísta é bem mais fixe do que ser egocêntrico. Portanto, foi para melhor, esta mudança.

ROMD - Adotaste a alcunha que um amigo te deu, embora de início não te tenha agradado nada. O nome "Tatanka" tem algum significado especial, para além da marca dessa amizade?

T - O nome Tatanka tem um significado especial. Tem pela história toda e por





“Sou uma pessoa mais das pessoas e das festas (risos).

Mas durante a semana, o trabalho de estúdio e de composição é todo ele mais introspetivo, mais solitário e mais recatado”

se ter tornado num nome artístico que eu provavelmente não teria tido imaginação para criar. Acabou por criar um personagem, até porque também tenho esses traços de meio índio. É um nome índio, que é uma cultura que adoro e sempre soube bastante sobre ela. Aconteceu por si só, não foi nada pensado. Eu gosto das coisas quando não são muito pensadas e acontecem porque têm que acontecer e esta é uma delas. Tem este significado de, para além disto tudo, ser um nome original e reconhecível. Os astros alinharam-se para que, de uma amizade bonita e de uma brincadeira de miúdos, se viesse a criar um nome artístico que, felizmente, hoje as pessoas reconhecem. Fico feliz por saber também que os colegas músicos esboçam um sorriso por me conhecer. É bonito.

ROMD - Na posição de júri de um *talent show*, o que sentes quando vês tantos jovens talentos portugueses? Que conselhos dás, num país onde o sucesso artístico é difícil e a cultura parece ainda não ter o estatuto que deveria?

T - Os *talent shows* são, para muita gente, um género de um atalho para o sucesso e para alcançar o reconhecimento numa área que é complicada e requer muito esforço e dedicação - como outra qualquer -, esta tem algo de diferente, de misterioso, que não se explica. Porque podes nunca ter estudado música e fazer uma música que as pessoas adoram, como podes ser o melhor músico do mundo, que estudaste em todo o lado e que as pessoas não entendem o que tu fazes e ninguém te liga. É uma ciência que não é nada exata.

Os *talent shows* acabam por ser, na minha opinião, um atalho para alcançar esse estilo de vida mas que, na maior parte das vezes, pode ser uma armadilha, um bocado um engano, porque rapidamente estás em *prime-time* numa televisão e ficas muito conhecido, só que na grande maioria dos casos sinto que as pessoas não têm os alicerces. Não andaram a tocar nos clubes, não tiveram que pensar, que estudar maneiras de melhorar, não testaram junto do público, que é o alicerce fundamental desta sinergia, desta simbiose. Porque sem plateia, nós não somos ninguém, é a plateia que acaba por ditar se tu tens sucesso, se és bom, se não és bom. Portanto, acho que estes programas acabam, muitas das vezes, fazer com que os concorrentes saltem etapas que, na minha opinião, são fundamentais. Talvez um conselho: não se deslumbrem facilmente porque isto requer muito trabalho, muito caminho, muita dedicação, muita paixão. E não chega só ter talento.

ROMD - Natural de Sintra, portista, surfista, compositor, cantor, guitarrista e, diz quem te conhece, um motivador nato. Entre surf, multimédia, reaggae, blues, júri de *talent show*, onde te sentes mais confortável? Imaginas-te a fazer outra coisa nos próximos anos?

T - Na verdade, só consegui combinar o talento com a paixão desmedida por aquilo que fazia na música. Só muito apaixonado por uma coisa é que me consigo dedicar de corpo e alma a ela. Consegui a paixão no surf, consegui no futebol, só que não conseguia aliar

o talento a essa paixão e, na música, acho que consegui fazer isso, o que acabou por me fazer evoluir, dia após dia, e conseguir alcançar objetivos e novos desafios ao longo da vida.

Um deles foi ser júri de um *talent show*. Fazer televisão é uma coisa diferente e adorei fazer. Gostava de repetir, porque apesar de diferente, está ligada à área que eu gosto. E sinto que posso ajudar, porque passei por aquelas etapas que os concorrentes estão a passar, embora de uma forma diferente (sem atalhos), pois nunca estive num concurso de talentos. Poder ajudá-los é muito gratificante.

Onde me sinto mais confortável é no estúdio e no palco, a fazer músicas, a cantar, a tocar. Onde me poderiam imaginar nos próximos anos... eu acho que se agora tivesse que mudar de área, gostava de ser treinador de futebol (risos). Ninguém estava à espera dessa!

ROMD - Onde podemos ver-te nos próximos tempos?

T - Em Cambridge e Londres, a 26 e 28 de novembro, respetivamente.

Normon espera por si na Expodentária!

Stand 348-349

VISITE-NOS E DESCUBRA OS NOSSOS LANÇAMENTOS E OFERTAS ESPECIAIS

NORMOCEM DC KIT

O Kit contém seringas Minimix Normocem DC, endo tips, Normocem Prime y cânulas misturadoras 4:1

NORMOCEM DC
Cimento definitivo autoadesivo de polimerização dupla

NORMOCEM ESTHETIC GLASS
Cimento selante de ionómero de vidro



NORMOCEM PRIME
Agente de preparação monocomponente para preparar cerâmica e porcelana

NORMOCEM TEMP
Cimento provisório sem eugenol para coroas e pontes provisórias



NORMOCEM CORE
Compósito micro-híbrido fluido de polimerização dupla para a reconstrução de cotos e a cimentação de postes



Anestésicos dentários



Materiais de impressão



Materiais de restauração



Biomateriais



Desinfecção

DESCUBRA MAIS



**EXPO
DENTÁRIA
PORTUGAL**

17 | 18 | 19 NOVEMBRO 2022
FIL - LISBOA

**VISITE-NOS NO STAND:
332 a 337**

bnh®

+351 934 089 596 | +351 910 703 578 | www.bnh.pt | comercial@bnh.pt

TABURETES



ORGANIC

~~149.00€~~
99.00€

Branco - 500 106
Preto - 500 107
Verde - 500 108
Cinza - 500 133



NOBLE

~~299.00€~~
211.20€

Branco - 500 100
Preto - 500 101
Cinza - 500 128



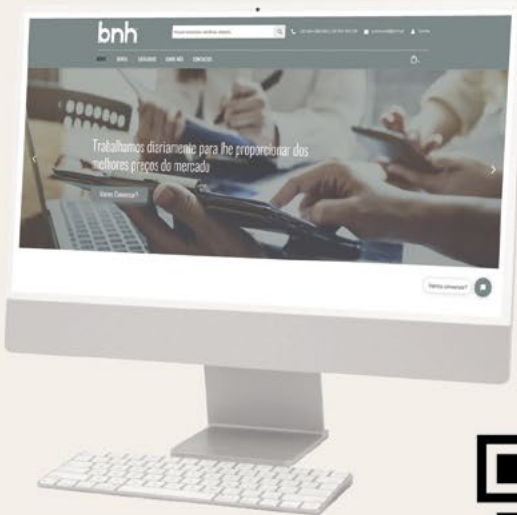
FAST

~~99.00€~~
86.90€

Branco - 500 112
Preto - 500 113
Verde - 500 114
Cinza - 500 127



**SOLICITE O NOSSO
CATÁLOGO
PROMOCIONAL**



VISITE O NOSSO SITE

www.bnh.pt

Euronda®

Kerr®

LUXSUTURES

VOCO

**Zhermack®
Dental**

KULZER
WILLY CHANGHOLD GROUP

**HÄGER
WERKEN**

DMP

METASYS

